



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO -  
CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

**IVÃ CARLOS DE PINHO**

***AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA***

Salvador – BA

2023

**IVÃ CARLOS DE PINHO**

**AS *LIVES* COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA**

Dissertação sob a forma de Pesquisa Aplicada, apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, para obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Profa. Dra. Jocenildes Zacarias Santos

Salvador – BA

2023

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1008, DOU de 11/10/18, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**



## AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA

**IVÃ CARLOS DE PINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração III – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação, em 18 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia composta pela Banca Examinadora:

  
Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos (UNEB)  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia

  
Prof. Dra. Maria Conceição Alves Ferreira  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente  
 KARINE FREITAS SOUZA  
Data: 18/07/2023 12:48:38-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Karine Freitas Sousa  
Doutorado em Ciências Sociais  
Universidade Federal da Bahia

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

d999a

de Pinho, Ivã Carlos

AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA / Ivã  
Carlos de Pinho. - Salvador, 2023.

101 fls : il.

Orientador(a): Jocenildes Zacarias Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da  
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em  
Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

1.Lives . 2.Proeja. 3.Tecnologia. 4. Processos Formativos.

CDD: 374

A educação que faz o futuro parecer um lugar  
de esperança e transformação.

(Marianna Moreno).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pela dádiva da vida.

Agradeço a minha mãe Joaquina Santos Pinho, carinhosamente conhecida por dona Dadá, pelas orações, encorajamento e pela educação que me proporcionou.

À minha querida esposa Fabiola Chafin Gomes de Pinho, pelo companheirismo, incentivo, pela perseverança e suporte incondicional.

Ao meu filho Ian Carlos Gomes de Pinho pela compreensão, amor e parceria.

Aos professores, funcionários e colegas do programa MPEJA - Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia pelas contribuições e suporte nesta caminhada.

À querida professora doutora Jocenildes Zacarias Santos pela dedicação, apoio e leveza na condução da orientação desta pesquisa.

Agradeço às professoras doutoras Karine Freitas Souza e Maria da Conceição Alves Ferreira pelas contribuições e sugestões durante a banca de qualificação.

Aos estudantes, gestores, professores e funcionários do CEES- Centro de Educacional Edgard Santos pela acolhida e diálogo. Agradeço em especial a professora Lucinete Santos Nascimento e os professores João Pereira e Lelinton Andrade pela parceria e apoio em todo o processo da empiria.

Agradeço aos convidados das *lives* e aos estudantes mediadores por terem aceitado participar desta proposta e abrilhantaram os encontros.

Agradeço aos meus amigos, colegas e familiares que de forma direta ou indireta sempre demonstraram admiração e apoio durante todo o percurso desta pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa buscou a análise de como a aprendizagem por meio das redes sociais, no contexto pandêmico, pôde contribuir para a formação dos discentes, com o intuito de refletir sobre o processo formativo dos estudantes do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) do Centro Educacional Edgard Santos, situado no bairro do Garcia, na cidade de Salvador-Bahia. O objetivo desta pesquisa consiste em compreender como as *lives* potencializam a aprendizagem dos estudantes do PROEJA, além de analisar as possíveis influências no processo ensino-aprendizagem e identificar suas potencialidades para a aprendizagem por meio dos ambientes digitais, a partir de processos formativos. Este estudo buscou também, promover diferentes formas de atividades educacionais e sociais, por meio da produção e desenvolvimento das *lives*, compreendendo a potência do virtual na contemporaneidade, uma vez que as mudanças culturais ocorrem a todo o momento. O diálogo com os pesquisadores Lévy (1999), Hetkowski (2016; 2020), Pretto (2011; 2020), Santos (2009; 2021), Arroyo (2002), Castells (2003); Di Pierro (2010); Recuero (2009; 2012) entre outros oportunizou a ampliação do conhecimento nas áreas de estudo exploradas. Os procedimentos metodológicos basearam-se numa abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo nasceu das relações sociais, mais precisamente àquelas construídas no contexto da educação escolar. A pesquisa apoiou-se na natureza exploratória, descritiva e explicativa seguindo os pressupostos de Gil (2008), entretanto também percorreu caminhos de intervenção, pautados em Barbier (2007). O desenho de estudo seguiu a pesquisa aplicada em Educação, conforme propõe Gerhardt e Silveira (2009), Villaça (2010), Gil (2008) e Hetkowski (2016). As análises refletem que todo o percurso da pesquisa colaborou para a escuta, o diálogo e a partilha. As *lives* desenvolvidas entre os meses de outubro e novembro de 2022 favoreceram para a reelaboração dos sentidos, da reflexão e recriação das relações. Desta forma, os resultados finais apontam que promover encontros *on line*, pode ser um caminho para disseminação e ressignificação do conhecimento atrelado às práticas pedagógicas. Acredita-se que as experiências vivenciadas a partir das ações no campo empírico contribuíram para produção de saberes e significados da própria existência social dos sujeitos partícipes.

**Palavras-chave:** *Lives*. Proeja. Tecnologia. Processos Formativos.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze how learning through social media, in the pandemic context, contributed to the education of students in the PROEJA program (National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Youth and Adult Education) at the Edgard Santos Educational Center, located in the Garcia neighborhood, in the city of Salvador-Bahia. The objective of this research is to understand how live streaming enhances the learning of PROEJA students, in addition to analyzing possible influences on the teaching-learning process, and identifying their potential for learning through digital environments, based on formative processes. This study also sought to promote different forms of educational and social activities through the production and development of live streaming, understanding the power of the virtual in contemporaneity, as cultural changes occur all the time. Dialogue with researchers Lévy (1999), Hetkowski (2016; 2020), Pretto (2011; 2020), Santos (2009; 2021), Arroyo (2002), Castells (2003); Di Pierro (2010); Recuero (2009; 2012), among others, facilitated the expansion of knowledge in the explored areas of study. The methodological procedures were based on a qualitative approach, since the object of study originated from social relations, more precisely those constructed in the context of school education. The research was supported by exploratory, descriptive and explanatory nature, following the assumptions of Gil (2008), however, it also followed paths of intervention, based on Barbier (2007). The study design followed the applied research in Education, as proposed by Gerhardt and Silveira (2009), Villaça (2010), Gil (2008), and Hetkowski (2016). The analyses reflect that the entire research journey contributed to listening, dialogue, and sharing. The live streaming developed between October and November 2022 favored the re-elaboration of meanings, reflection, and recreation of relationships. Thus, the final results indicate that promoting online encounters can be a way to disseminate and resignify knowledge linked to pedagogical practices. It is believed that the experiences lived from actions in the empirical field contributed to the production of knowledge and meanings of the social existence of the participant subjects.

Keywords: Live streaming. PROEJA. Technology. Formative processes

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Reuniões para apresentação e divulgação da pesquisa .....	28
Figura 2 - Rodas de Conversa .....	29
Figura 3 - Reunião com a equipe gestora: diretora Lucinete Santos Nascimento e a coordenadora pedagógica Marielia Cabral .....	30
Figura 4 - Card da Primeira Live produzido pelo pesquisador.....	66
Figura 5 - Estudantes assistindo a Live nas dependências da escola.....	67
Figura 6 - Primeira Live .....	68
Figura 7 - Reações após a primeira Live .....	69
Figura 8 - Card da Segunda Live produzido pelo pesquisador.....	69
Figura 9 - Segunda Live .....	71
Figura 10 - Comentário postado no Instagram do CEES .....	72
Figura 11 - Card da Terceira Live produzido pelo pesquisador .....	72
Figura 12 - Terceira Live.....	74
Figura 13 - Card da Quarta Live produzido pelo pesquisador .....	75
Figura 14 - Quarta Live .....	76
Figura 15 - Comentários postados no Instagram do CEES .....	77

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos – Brasil – 2018 - 2022 51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAPs</b>	Centros de Atenção Psicossocial –
<b>CEES</b>	Centro de Educacional Edgard Santos
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>DEED</b>	Diretoria de Estatísticas Educacionais
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EPI</b>	Equipamento de Proteção Individual
<b>FUNDEB</b>	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
<b>GELITIC</b>	Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguagens, Infâncias, EJA e Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>INCA</b>	Instituto Nacional de Câncer
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica
<b>LOA</b>	Lei Orçamentária Anual
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MPEJA</b>	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
<b>NASF</b>	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PIEC</b>	Programa de Inovação Educação Conectada
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Ensino
<b>PROEJA</b>	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
<b>PROINFO</b>	Programa Nacional de Informática na Educação

<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UNEB</b>	Universidade do Estado da Bahia
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>USF</b>	Unidade de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
2.1 Abordagem metodológica .....	25
2.2 Lócus da pesquisa.....	33
2.3 Sujeitos da pesquisa.....	34
2.4 Instrumentos da pesquisa.....	35
2.5 Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos .....	36
2.6 Produto final da pesquisa.....	37
<b>3. AMBIENTES DIGITAIS E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROEJA .....</b>	<b>39</b>
<b>4. PROCESSOS FORMATIVOS NO PROEJA.....</b>	<b>50</b>
<b>5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....</b>	<b>57</b>
<b>6. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>63</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE POSSÍVEIS PERGUNTAS NORTEADORAS PARA AS RODAS DE CONVERSA .....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de *Wuhan*, na China o planeta Terra iniciou uma guerra contra o novo coronavírus, causador da doença Covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease-19*). No Brasil o registro do primeiro caso deu-se em fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como enfermidade epidêmica amplamente disseminada, ou seja, como pandemia em março de 2020. Vale ressaltar que, a instituição emitiu um alerta mundial, em janeiro do mesmo ano, anunciando a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional causada pelo vírus.

De acordo com as instruções da OMS, os países foram orientados a tomarem algumas medidas sanitárias restritivas de proteção e de prevenção, visto que o risco para a população era algo eminente, evidenciado pela falta de vacinas e medicamentos específicos para o tratamento da Covid-19. Dessa forma, o isolamento e o distanciamento social foram aconselhados e, para aqueles que necessitassem sair de suas residências, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), além da higienização com álcool em gel ou lavagem das mãos e objetos.

Enquanto quase todos os países do mundo buscavam estratégias para proteger sua população e evitar a disseminação da Covid-19, no Brasil o então chefe de estado Jair Messias Bolsonaro declarava em rede nacional que o vírus não passava de uma “gripezinha”. Na medida em que a Ciência se debruçava para em tempo recorde desenvolver uma vacina eficaz contra o vírus, o governo do Brasil defendia medicamentos sem comprovação científica. E, no momento em que outros governos já iniciavam a vacinação, os brasileiros amargavam na contagem diária de milhares de mortos.

Logo após a OMS declarar a pandemia, governadores e prefeitos tomavam medidas para tentar conter a disseminação do vírus (...). Escolas foram fechadas, o comércio passou a funcionar com capacidade reduzida de atendimento, eventos públicos cancelados e palavras como isolamento social, quarentena e lockdown entraram no vocabulário dos brasileiros. (...) Em contrapartida, Bolsonaro criticou o isolamento social, culpou a imprensa a quem acusou de espalhar pânico à população e classificou o vírus que matara milhares de pessoas no mundo como “gripezinha”. (...) O impacto da pandemia no Brasil teria sido significativamente menor se o governo brasileiro tivesse adotado as restrições devidas. (...) Não houve por parte do chefe do executivo, nenhuma ação nesse sentido. (GUMIERO, 2022, p. 18, 20).

É certo que diante de tantas mudanças e restrições na rotina da população, muitas áreas foram impactadas, seja no âmbito econômico, social ou educacional. A reinvenção foi

necessária para que um novo normal<sup>1</sup> fosse instaurado. As compras *on line* cresceram; os encontros, reuniões e festas virtuais tornaram-se rotina, escolas e universidades estabeleceram o ensino remoto. As alterações ocorreram no cotidiano de todas as pessoas do planeta: hábitos, rotinas, trabalhos e estudos precisaram de uma reformulação. A desigualdade também foi acentuada, os menos favorecidos foram as maiores vítimas da Covid-19. Infelizmente no Brasil, “a ausência de uma direção do Executivo, as respostas erráticas do mesmo e as inações, juntamente com a vulnerabilidade socioeconômica da população brasileira, contribuíram pra a propagação das mortes”, afirma Gumiero (2022, p. 77). A pandemia ampliou e potencializou a desigualdade social existente entre os brasileiros.

As desigualdades foram intensificadas em várias áreas, como por exemplo: sociais, assistenciais, o contraste entre os hospitais públicos e privados, trabalho remoto e serviços essenciais, educação *on line* e etc. Fazendo o recorte para a educação, com as escolas fechadas, a aprendizagem ficou comprometida. O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343/2020, orientou que as instituições educacionais suspendessem as atividades presenciais e instaurassem aulas por meio digitais. Dessa forma, foi necessário uma reorganização dos processos educacionais, currículos e calendários, a fim de se adaptar a nova realidade. Contudo, muitas famílias não tinham acesso à internet ou possuíam acesso insuficiente. Em muitos casos, as famílias possuíam apenas um computador ou um aparelho celular para dois ou mais estudantes no mesmo domicílio acessarem as aulas. Neste sentido, os estudantes de escolas públicas que conseguiam participar das aulas *on line* eram em sua maioria com grande esforço, empenho e dedicação.

Aproximam-se neste momento os escritos de Castells (2003), quando alertava sobre a mudança nos padrões de interações sociais devido ao surgimento da internet:

A emergência da internet, como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social. Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas, sobretudo em comunicação on-line, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões seletivos de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitada. Por outro lado, críticos da internet, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos, sem face, praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. (CASTELLS, 2003, p. 98).

---

<sup>1</sup> Termo criado pelo empresário americano *Mohamed El-Erian*, em 2009, para falar sobre as consequências da crise econômica mundial daquele período. Desde então, a expressão tem sido usada para se referir a um momento após uma ruptura de grande magnitude.

Se havia preocupação com a mudança dos padrões de sociabilidade no surgimento da internet, com o advento da pandemia a comunicação *on line* tornou-se a solução, sendo praticamente a única opção de interação. A tecnologia de comunicação proporcionada pela internet expande as possibilidades de relações sociais para além de limites geográficos, uma vez que encurta distâncias e facilita que as informações cheguem de forma instantânea entre os interlocutores. O crescimento do uso da rede foi inevitável, o número de usuários e a quantidade de atividades por meio da internet tiveram um avanço avassalador, contudo poucas ações por parte dos governantes foram pensadas, a fim de promover maior acesso à rede e a amenizar a exclusão digital.

De acordo com Sorj e Guedes (2004, p.20) a exclusão digital não se limita ao contexto dos sujeitos que têm acesso e os que não têm acesso à internet. Faz necessário considerar aspectos como “a capacidade de leitura e de interpretação da informação por parte do usuário da internet e de sua rede social”. Isto quer dizer que, muitos sujeitos podem encontrar dificuldades para filtrar as informações em um processo de buscas diante de tantos tipos de informações disponíveis. Pensar em caminhos para amenizar a exclusão digital e promover maior acesso à tecnologia de comunicação é uma atividade imprescindível que cabe aos governantes, a fim de ofertar aos sujeitos maior acesso à cultura, à informação e à comunicação. Mas, será que há esse interesse? Espera-se que sim, pois quanto maior informação, mais desenvolvimento e cidadãos que se compreendam como agentes que podem fazer mudanças em seus contextos, em suas vidas e em suas relações. Castells (2003, p.8) preconiza que:

A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura.

De acordo com o autor a internet não é apenas uma ferramenta, mas também um dos pilares dos movimentos sociais da era da informação, assim a internet pode refletir o estilo de vida de seus usuários. No contexto da pandemia, por exemplo, houve uma proliferação de inscrições nas redes sociais digitais em todo o planeta. Assim sendo, com o aumento da participação das pessoas nas redes sociais via internet, é possível que tenham ocorrido mudanças nos comportamentos culturais, padrões de consumo e até posições políticas. A forma de comunicação virtual amplia-se também para postagens de músicas e imagens, troca de informa-

ções e comentários sobre os mais diversos assuntos, que podem ser lidos ou vistos por todas as pessoas que em qualquer lugar do mundo que façam parte da mesma rede.

Diante do novo contexto, os educadores também tiveram que se reinventar, e com o acesso em massa às redes sociais, a comunicação foi ampliada e o processo ensino-aprendizagem sofreu uma expansão e reformulação. Os conteúdos passaram a ser transmitidos através de video-aulas, dúvidas sanadas por meio do *whatsapp*<sup>2</sup> e as *lives*, seja via *Facebook*<sup>3</sup>, *You Tube*<sup>4</sup> ou *Instagram*<sup>5</sup>, passaram a fazer parte do cotidiano escolar. Além disso, plataformas como *Google Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams* tornaram-se a forma mais segura e indicada para promoção de reuniões, debates, rodas de leitura e várias outras atividades pedagógicas.

Em se tratando da realidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sujeitos protagonistas desta pesquisa, o cenário não foi diferente, uma vez que além da dificuldade de acesso à internet e precariedade de conexão, muitos estudantes conciliam jornada de trabalho e estudo. Contudo, acredita-se que a aprendizagem por meio das redes sociais digitais, pôde contribuir com o contexto da formação dos discentes da EJA, uma vez que puderam acessar os conteúdos *on line*, nos horários disponíveis e em qualquer espaço que desejassem.

Diante do exposto, após as sugestões da banca de qualificação, realização de leituras e em conversa com a orientadora observou-se a necessidade de redefinir alguns caminhos da pesquisa. Neste sentido, percebeu-se que era necessário buscar respostas para a seguinte questão-problema: As *lives* e demais formas de encontros *on line* podem ser consideradas ferramentas de acesso à educação, a fim de potencializar a aprendizagem dos estudantes da EJA?

Ao compreender a potência do virtual na contemporaneidade, uma vez que as mudanças culturais ocorrem a todo o momento, a pesquisa foi assentada a partir do desenvolvimento de *lives*, entre os meses de outubro e novembro de 2022, com os estudantes do PROEJA<sup>6</sup> dos

---

<sup>2</sup> *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Criado em 2009, além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

<sup>3</sup> *Facebook* é uma rede social lançada em 2004. Este termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras". Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos.

<sup>4</sup> *YouTube* é uma plataforma de vídeos *on line*. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. Fundada em 2005, a plataforma possui mais de um bilhão de usuários pelo mundo.

<sup>5</sup> *Instagram* é uma rede social gratuita para compartilhamento de fotos e vídeos. Criada em 2010, nela, também é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações, além de dispor de várias funcionalidades, como transmissões ao vivo.

<sup>6</sup> O Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto n.º. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sua

cursos Técnicos em Enfermagem e Análises Clínicas, utilizando equipamentos de fácil acesso dos estudantes, a saber: *tablets*, *smartphones* e computadores, ou seja, utilizando as mídias digitais como ferramentas para a ressignificação do conceito de educação. Lévy (1999) inspira estas ações, quando em seus escritos já alertava há duas décadas sobre a importância da *cibercultura*<sup>7</sup>, ou seja, sobre a relevância de se promover diferentes formas de atividades educacionais e sociais, por meio do desenvolvimento da comunicação virtual.

Vale ressaltar que o Plano Nacional de Educação (PNE) por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, demandou várias políticas para viabilizar as metas e estratégias para a universalização do acesso à internet nas escolas públicas de educação básica no Brasil, com o intuito de promover a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Em 23 de novembro de 2017, foi publicado o Decreto nº 9.204, que instituiu o Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC) em substituição ao Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), vigente no Brasil desde 1997.

O ProInfo foi criado a fim de impulsionar o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Em 2007, com a criação do Decreto nº 6.300, o programa foi reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. Todavia, como as reformulações são constantes, e a cada governo decretos e leis são reorganizados de acordo com os interesses vigentes, em julho de 2021 o PIEC, que era um decreto de 2017, foi transformado em lei com o objetivo de melhorar as redes de acesso à internet em escolas públicas situadas em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica e baixo desempenho em indicadores educacionais.

Vale destacar que o PIEC não se ajustou às demandas regionais do Brasil, tornando-se excludente ao invés de integrador e democratizador. A ideia de tecnologia como produto a ser consumido demonstrou-se ineficaz. Inovação em educação não é um produto, inovação trata-se de um processo metodológico e, não um modelo técnico. Além disso, a inclusão do setor empresarial nas políticas públicas evidencia-se como um processo de transferência entre o setor público e privado. O artigo 17º do PIEC (Brasil, 2017) diz respeito ao custeamen-

---

criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

<sup>7</sup> Cibercultura é a cultura que surgiu, surge, ou está surgindo, a partir do uso da rede de computadores, e de outros suportes tecnológicos através da comunicação virtual, a indústria do entretenimento e o comércio eletrônico, no qual se configura o presente. O prefixo ciber vem da palavra inglesa *cybernetics*.

to do programa:

Art. 17 - O Programa de Inovação Educação Conectada será custeado por:

I. Dotações orçamentárias da União consignadas anualmente aos órgãos e às entidades envolvidas no Programa, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento fixados anualmente;

II. Outras fontes de recursos, provenientes de entidades públicas e privadas.

À vista disso, as metas iniciais do PNE não foram alcançadas. Quem perde e recebe os prejuízos são os sujeitos que deveriam ser contemplados com as ações de fomento a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Considerando que o início da vigência do PNE foi em junho de 2014, a universalização pretendida estava prevista para acontecer até junho de 2019. Contudo, isto não aconteceu. Infelizmente, houve uma lacuna histórica, marcada por uma instabilidade política e descontinuidade dos programas de políticas públicas para universalização da internet nas escolas e ações voltadas a fim de alavancar o uso da tecnologia para aprimoramento pedagógico.

Com o advento da pandemia um cenário de incertezas tomou conta da educação, que se deparou com um contexto acelerador de mudanças. O governo federal publicou em abril de 2020 uma medida provisória que estabelecia normas especiais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, em decorrência das orientações emergenciais sanitárias causadas pela Covid-19. Assim a obrigatoriedade do cumprimento de 200 dias letivos foi dispensada, entretanto a carga horária mínima de oitocentas horas deveria ser cumprida. Com base em tais regramentos, o Conselho Nacional de Educação (CNE) propôs algumas diretrizes que contemplavam as orientações da medida provisória, dentre elas a possibilidade de computar as atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, como parte da carga horária das atividades escolares.

Diante da opção de oferta do ensino remoto e de um cenário pandêmico incerto, coube a comunidade escolar se reinventar, pois as deliberações foram apresentadas, contudo o suporte por parte dos governantes foi subtraído. Para se ter acesso à educação nesse contexto era necessários recursos tecnológicos adequados que possibilitassem uma conexão estável e de qualidade, a fim de explorar as plataformas, aplicativos e redes sociais em que eram disponibilizados os materiais educacionais.

A pandemia da Covid-19 evidenciou as desigualdades sociais e escolares, já que políticas públicas educacionais eficazes que abordem as tecnologias da informação e comunica-

ção (TIC) são insuficientes e muitas vezes sem continuidade, Hetkowski (2020, p.2) completa:

Há décadas a comunidade científica brasileira abordava e defendia os aspectos potenciais da cibercultura e das tecnologias digitais, destacando e demonstrando estudos que demandavam políticas públicas para a formação de professores, investimentos em infraestrutura nas escolas e preparação de crianças, jovens e adultos na utilização, consciente, dessas potencialidades no ensino e aprendizagem e, em outras situações de suas vidas.

Vários educadores e pesquisadores na área da educação apontam há anos para a necessidade de investimentos e estruturação das tecnologias digitais nos ambientes educacionais. A luta por políticas públicas que garantam o acesso de toda comunidade escolar à TIC foi e é uma constante no universo da educação, entretanto observa-se pouco esforço por parte dos governantes para garantir este acesso.

Desta forma, mesmo com tantas lacunas e dificuldades, o ensino remoto nas instituições públicas tornou-se uma realidade, com ações inovadoras por parte dos professores, a fim de contribuir para a aprendizagem dos discentes, bem como para aliviar as tensões diante de um cenário dúbio. Ao pensar em uma pesquisa que propõe a ampliação das experiências dos estudantes, oportunizou-se reativar elementos motivacionais, diante de um momento com tantos desafios, dúvidas e adversidades.

Diante do exposto, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram apoiados em consonância com o desenvolvimento técnico e tecnológico, baseados numa abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo nasceu das relações sociais, mais precisamente construídas no contexto da educação escolar atual, a partir de estudos exploratórios, descritivos e explicativos.

A natureza da pesquisa caracterizou-se por ser exploratória, descritiva e explicativa seguindo os pressupostos de Gil (2008). Já a abordagem qualitativa orientou-se a partir dos estudos de Gerhardt e Silveira (2009), uma vez que acolhe elementos subjetivos do objeto investigado e identifica particularidades de uma realidade específica. Em relação ao desenho de estudo desenvolveu-se uma pesquisa aplicada, conforme propõe Gerhardt e Silveira (2009), Villaça (2010) e Gil (2008), cujo principal argumento é a intervenção numa dada realidade a partir de problemas por esta apontados.

A pesquisa também buscou alguns elementos da pesquisa-ação propostos por Barbier (2007), ao compreendê-la como uma modalidade de pesquisa que busca o elo entre a teoria e

prática, que visa intervir para que os participantes e os sujeitos produzam saberes, legitimem suas linguagens e possam interrogar seus valores.

Os estudos assentaram-se na perspectiva teórica de pesquisadores, tais como: Lévy (1999), Hetkowski (2020), Pretto (2011; 2020), Santos (2009; 2021), Arroyo (2002), Castells (2003), Gumiero (2022), Recuero (2012; 2009).

O campo empírico foi o CEES- Centro de Educacional Edgard Santos, situado à rua Prediliano Pitta, S/N, Garcia, na cidade de Salvador/BA. Justifica-se a escolha por esta escola em função de haver uma identidade e relação com a comunidade escolar por parte do pesquisador, que é lotado nesta unidade de ensino. Além disso, o pesquisador leciona nos cursos selecionados para desenvolvimento da pesquisa, cursos Técnicos em Enfermagem e Análises Clínicas, dessa forma haveria maior aproximação e acessibilidade aos sujeitos.

Assim sendo, além de compreender como as *lives* potencializam a aprendizagem dos estudantes do PROEJA, a pesquisa também objetivou analisar a influência das *lives* no processo ensino-aprendizagem; identificar potencialidades para a aprendizagem por meio dos ambientes digitais no PROEJA, a partir de seus processos formativos e produzir *lives* com temáticas que envolvam o PROEJA no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

As intervenções propostas buscaram oportunizar aos participantes serem protagonistas das ações, de modo a apoiar o planejamento, a organização e a execução da *lives*, a partir de temas que emergiram dos debates e rodas de conversa desenvolvida previamente com os sujeitos.

Vale salientar que *lives*, em português significa, no contexto digital, ao vivo, na linguagem da *internet* a expressão corresponde às transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. É importante registrar que as *lives* são oriundas da televisão, as chamadas transmissões ao vivo, denominadas *Live Broadcasting*, via ondas de rádio, que foram um fenômeno quando surgiram. Atualmente, as transmissões ao vivo ganharam muito espaço na internet, principalmente no contexto pandêmico.

De modo geral, as *lives* são feitas de forma simples, utilizando os recursos dos próprios *smartphones*. Justifica-se dessa forma, a decisão por este recurso, por ser de fácil acesso aos estudantes, além de contribuir para a expansão das redes sociais digitais da instituição escolar, a fim de promover a partilha de conhecimentos científicos e informações relevantes. Geralmente a transmissão das *lives* não limita a quantidade de espectadores, e, ainda há o recurso de enviar notificações informando o início da exibição. Dessa forma, os sujeitos podem acessar a atividade em qualquer espaço que estiverem. Os espectadores são ativos, pois podem comentar o conteúdo em tempo real, neste sentido, oportuniza-se uma maior interação, aproximação e conexão entre todos os sujeitos. Além disso, as *lives* são

gravadas, conforme autorização dos participantes, o que possibilita que outros sujeitos possam acessar ou rever o conteúdo posteriormente.

Vale evidenciar que, em tempos de criação de conteúdos via redes sociais digitais, os vídeos são responsáveis por mais de 80% do tráfego do consumo da internet<sup>8</sup>, pois se trata de uma ferramenta de fácil consumo e acessível. É certo que a maioria dos usuários prefere assistir conteúdo audiovisual a ler um texto *on line*, por exemplo. De acordo com uma pesquisa realizada em parceria com a *Meltwater* e a *We Are Social*, o Brasil é o segundo país do mundo em que as pessoas passam boa parte de seu tempo nas redes sociais, principalmente em relação ao número de horas de vídeo assistidas.

Neste cenário, os eventos *on line* estão cada vez mais populares e acessíveis, e, com o advento da pandemia da Covid-19 esta realidade se propagou ainda mais, tornando-se algo constante no cotidiano dos sujeitos. Portanto, oferecer e investir em transmissões ao vivo por meio das redes nesse contexto são de extrema importância, além de uma forma de aproximar toda a comunidade escolar, permite uma conexão mais rápida e direta, possibilitando a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos.

Espera-se que todo o movimento delineado para a pesquisa, contribua para que os sujeitos envolvidos ampliem seus conhecimentos através das diversas linguagens experienciadas. Além disso, almeja-se que o desenvolvimento das *lives*, seja uma ferramenta importante para disseminação da aprendizagem dos sujeitos.

A presente pesquisa observou os aspectos éticos relacionados aos estudos com seres humanos, respeitando as resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, dentre elas 196/1996, 466/2012, 510/2016. O texto do projeto de pesquisa foi encaminhado ao CEP, através da Plataforma Brasil, juntamente com os documentos exigidos. O parecer de número 5.449.630 com a aprovação foi emitido em 06 de junho de 2022 e as ações no campo empírico foram iniciadas em agosto de 2022.

Os direitos dos participantes seguindo às resoluções do CEP foram assegurados e respeitados integralmente. No que concerne assegurar os direitos éticos da instituição que acolheu a pesquisa fez-se o Termo de Anuência da Instituição Escolar, que foi assinado pela diretora da escola. Salienta-se que foi garantido aos participantes o direito de desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo individual ou coletivo para esta desistência. O pesquisador

---

<sup>8</sup> Dados da Cisco. O nome "Cisco" ou "C-xo" é uma abreviação do nome da cidade de San Francisco. A Cisco Systems é uma companhia transnacional estadunidense sediada em San José, Califórnia. Sua atividade principal é o oferecimento de soluções para redes e comunicações quer seja na fabricação e venda (destacando-se fortemente no mercado de roteadores e switches) ou mesmo na prestação de serviços por meio de suas subsidiárias Linksys, WebEx, IronPort e Scientific Atlanta.

apresentou aos sujeitos toda a proposta com os objetivos, a justificativa e a metodologia.

À vista disso, espera-se que todo o percurso da pesquisa oportunize a reconstrução de saberes não só do pesquisador, mas também de todos os sujeitos envolvidos. E assim, contribua para que as andanças pela educação, especialmente pela PROEJA continuem a trilhar caminhos de aprendizados, trocas e partilhas, mantendo uma relação dialógica entre estudantes e professores e intensificando a cooperação mútua daqueles que estão imbricados no respeito, na diversidade cultural, na defesa da cidadania e na ética.

Registra-se ainda que, este trabalho é composto por Introdução, Metodologia, quatro capítulos teóricos, além da Conclusão. Na Introdução é apresentado o cenário da pesquisa, os objetivos, objeto de estudo e delineamento. O Capítulo 2 discorre sobre a abordagem metodológica da pesquisa, o lócus e os instrumentos da pesquisa, além da caracterização dos sujeitos e o desenvolvimento do produto final. O Capítulo 3 é o primeiro capítulo com análises teóricas deste texto e, trata dos Ambientes Digitais e o Processo Ensino-Aprendizagem do PROEJA. O capítulo 4 trata dos Processos Formativos no PROEJA e suas implicações. Já o capítulo 5 apresenta um panorama sobre a Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Pandemia. No capítulo 6 é apresentada a Análise de Dados da Pesquisa. E, por fim o último capítulo compõe a Conclusão deste trabalho.

Uma produção científica na área de educação costuma construir-se em consonância com concepções teóricas afins, o que faz possível avançar e inovar na produção acadêmica, além de contribuir para a construção do referencial teórico da pesquisa e assentar o objeto de estudo. Nestes casos é comum apresentar os conceitos em estudo a partir das abordagens de diferentes autores, para que em seqüência o pesquisador possa realizar as interpretações que o percurso teórico-conceitual permitiu. Dessa forma, espera-se que todo o material empírico produzido na pesquisa possa, ao ser analisado, trazer novos elementos para a reflexão e avanços na área da educação, em especial no PROEJA.

## 2. METODOLOGIA

Ao anunciar o percurso metodológico, o texto a seguir traz as atividades, informações sistematizadas e os procedimentos acionados para realização da pesquisa. A concepção de como as *lives* pode tornar-se um processo formativo no PROEJA foi a reflexão primeira que potencializou a construção do objeto de estudo. Segundo Gil (2008, p.17), pesquisa corresponde a um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados”.

Com o intuito de cumprir com todas as etapas necessárias para realização da pesquisa, foi necessário realizar encontros na instituição escolar a qual a pesquisa seria desenvolvida para apresentação da proposta à gestão e a solicitação do consentimento para a sua concretização, seguindo todos os procedimentos legais exigidos pelo CEP.

Pensar em pesquisa na área da educação é possibilitar a construção de novos saberes de forma crítica e inovadora. FIALHO (2006) nos instrui sobre o desafio de fazer pesquisas nesta área:

Se tentarmos adequar os processos educativos aos objetos sociais e políticos vigentes, veremos surgir, de forma correlata, a imposição de uma orientação funcionalista, que não interessa por, entre outras implicações, afirmar sempre o caráter conservador da ciência; ora, interessa-nos a ciência no seu significado criativo, no seu caráter transformador, que se organiza exatamente numa teoria crítica que possibilita a explicitação dos interesses que comandam o conhecimento. Temos de nos enfrentar com tudo aquilo que nos dizem daquilo que cabe a nós dizer. O compromisso da pesquisa em educação não pode ser com a simples descrição do seu estado ou da sua situação; nem pode ser com a justificação de ordem sociológica, econômica ou psicológica, apenas (Fialho (2006, p.89 e 90).

Considerando o que a autora está a dizer, a pesquisa orientou-se por uma ação crítica e criativa em busca de conhecer as relações entre os estudantes e as *lives* no processo de construção do conhecimento. De acordo com Fialho (2006, p.89) a palavra educação possui uma “máscara que oculta e revela mitos, sintomas, sonhos...”. Neste sentido, a relação do professor-pesquisador com seu campo empírico: fazer o percurso, nem sempre fácil, de pôr em cena mitos, sintomas e sonhos e nele reafirmar a vida. Assim sendo, apresentar o percurso metodológico desta pesquisa é pôr em cena mitos e sonhos antes ocultos, contudo desvelados ao adentrar no campo empírico.

## 2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O percurso metodológico proporciona ao pesquisador sistematizar as atividades pretendidas, além de orientar e projetar o delineamento da pesquisa. Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa aplicada, contudo utilizou-se alguns argumentos da pesquisa ação, uma vez que se trata de um estudo cujo caráter também é de intervenção. Gil (2008, p. 27) nos diz que “a característica principal da pesquisa aplicada é o interesse na (...) utilização e consequências práticas dos conhecimentos; na aplicação imediata em uma realidade circunstancial”.

Vale também aproximar GERHARDT e SILVEIRA (2009), quando preconizam que a pesquisa aplicada tem o intuito de produzir conhecimentos que apoiem a transformação de um dado contexto a partir de suas potencialidades. As pesquisas que têm como desenho de estudo a pesquisa aplicada apresentam, além dos estudos teóricos que sustentam a construção do objeto de estudo, um conjunto de procedimentos que visam acessar o campo empírico a partir de interrogantes que dele nasceram. Assim sendo, a pesquisa apresentada abriu espaço para o diálogo com os sujeitos que compõem o contexto do PROEJA do Centro Educacional Edgar Santos, a fim de compreender as potencialidades das *lives* no processo ensino-aprendizagem durante o período da pandemia e do porvir.

De acordo com Hetkowski (2016, p. 19), os mestrados profissionais na área da Educação, no caso desta pesquisa o MPEJA, representam um espaço acadêmico para a construção e o aprofundamento das relações entre a universidade e as escolas. Para a autora, a pesquisa aplicada favorece a efetivação do diálogo entre os sujeitos que compõem as comunidades escolares, principalmente as instituições públicas. Para Matos et al. (2016, p. 165) o diferencial da modalidade profissional dos programas *stricto sensu* está no desenvolvimento de materiais e processos relativos aos contextos inseridos. As autoras completam:

Os mestrados apostam no potencial de inovação que esta modalidade de pesquisa tem para apoiar o desenvolvimento de processos, produtos, tecnologias, materiais didáticos entre outros desenvolvidos no percurso do mestrado e com real potencial de aplicação no campo empírico. (MATOS et al., 2016, p. 166).

A partir da reflexão entre teoria e prática no processo da pesquisa, vale destacar que o contexto da educação no qual o professor-pesquisador está inserido é a referência da problematização e da intervenção. Segundo Hetkowski (2016, p. 20) as metas de investigação na pesquisa aplicada partem “da relação empírico-prática, ou seja, a realidade empírica é um elemento essencial para que o pesquisador, profissional da educação, analise, compreenda, proponha e intervenha”. Deste modo, observa-se que as pesquisas aplicadas apresentam um

conjunto de estratégias que visam acessar o campo empírico a partir de interrogantes que dele emergiram, além dos estudos teóricos que sustentam a construção do objeto e o trabalho com conceitos.

Ressalta-se que os argumentos que baseiam as pesquisas aplicadas nos mestrados profissionais em Educação dialogam com os da pesquisa-ação, principalmente em se tratando da relação do pesquisador e os sujeitos que compõem a pesquisa. Barbier (2007, p. 57, 60) preconiza que a pesquisa-ação “utiliza de múltiplas técnicas de implicação e, que a implicação pode produzir efeitos críticos, subjetivos e afetivos nos sujeitos e no conhecimento ali produzido”. Dessa forma, a pesquisa-ação apresenta-se como forma de orientação para o pesquisador no processo de investigação.

Destarte a pesquisa-ação pode abrir o campo da significação para todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, uma vez que oportuniza a interação, o dialogismo, a afetividade, a escuta e a criatividade. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de ações transformadoras, de modo que os sujeitos se percebam como agentes atuantes que podem atuar e ressignificar seus contextos e relações.

A proposta da abordagem qualitativa em consonância com o desenvolvimento técnico e tecnológico também define o percurso metodológico desta pesquisa, já que esta busca uma percepção dos fenômenos que acontecem no contexto das relações sociais. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “as pesquisas qualitativas estão baseadas em estudos na esfera subjetiva do objeto investigado, a fim de identificar as especificidades de uma dada realidade”. Para as autoras “não existe um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais possuem suas características próprias”. A abordagem qualitativa pode proporcionar ao pesquisador maior liberdade para apontar seus pontos de vista sobre os assuntos relacionados ao objeto de estudo, sobretudo no exercício interpretativo.

Vale ressaltar que o pesquisador precisa estar atento às ameaças dos estudos qualitativos, já que possibilitam ao pesquisador contato direto com o contexto da pesquisa. Atenção, cautela e cuidado precisam acompanhar o pesquisador neste percurso, uma vez que as muitas variáveis podem levar o pesquisador a distanciar-se do objeto e, conseqüentemente, secundarizar algum dado importante. Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) alertam:

O pesquisador deve estar atento para alguns limites e riscos da pesquisa qualitativa, tais como: excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo; falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; falta de observância de

aspectos diferentes sob enfoques diferentes; certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados; sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados.

Para as autoras, atuar no campo empírico de pesquisa e pesquisar no campo de atuação profissional exige cautela, a fim de que o conhecimento e intimidade com o contexto não influenciem na investigação e análise. Diante deste complexo desafio, reafirma-se a precaução necessária, pois se trata de uma linha tênue, a que divide a função professor da função pesquisador, no campo empírico. Ao assumir a posição de pesquisador, o professor deve deslocar-se da sua função de docente, a fim de que as interferências de uma posição sobre a outra sejam neutralizadas. E, neste sentido valorizar a importância da pesquisa para a reinvenção das práticas pedagógicas e dos sujeitos que participam da educação escolar.

O percurso da pesquisa apoiou-se na natureza exploratória, descritiva e explicativa seguindo os pressupostos de Gil (2008), entretanto também percorreu caminhos de intervenção, pautados em Barbier (2007).

Para buscar maior familiaridade com o tema, a pesquisa inicialmente moveu-se a partir da natureza exploratória, a partir dos diálogos propostos com os sujeitos envolvidos através das rodas de conversa. Antes, porém foi necessário realizar reuniões com a gestão do CEES para apresentação da proposta e alinhamento da disponibilidade do espaço físico, horários e estratégias a serem desenvolvidas. As primeiras reuniões com a gestão aconteceram nos dias 08 e 15 de agosto de 2022. Conforme, preconiza Gil (2008), os procedimentos exploratórios auxiliam para a composição e delineamento do objeto de estudo, a fim de que não se faça pre-núncios do que poderá acontecer, mas sim averiguar as especificidades do campo empírico e seus atores.

Nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 2022 foram realizadas reuniões com estudantes do PROEJA dos cursos técnicos em Análises Clínicas e Enfermagem, com o intuito de apresentar a pesquisa e a proposta do desenvolvimento das *lives*. A escolha por estas turmas deu-se pelo fato do pesquisador lecionar a disciplina de Anatomia nestes cursos, e, possuir maior entrosamento com os sujeitos. Além disso, foram as turmas que mais apresentaram desejo em participar da pesquisa, durante conversas informais em sala de aula sobre o ingresso do pesquisador no mestrado.

Nestes encontros procurou-se sensibilizar, explicar os objetivos da pesquisa, justificativa e metodologia, além do cronograma sugerido. Além disso, foi distribuído um formulário impresso para coleta de dados dos estudantes, a fim de organizar e traçar o perfil sociodemográfico dos sujeitos envolvidos, conforme consta no Apêndice A. Decidimos ainda,

por organizar um grupo de *whatsapp* com os estudantes, com o intuito de facilitar a comunicação e apoiar no planejamento das *lives*.

Ainda nestes encontros, muitas sugestões de temáticas foram apresentadas pelos estudantes, tais como: saúde mental; relação de saúde e educação; atribuições das profissões de técnico em enfermagem e analista clínico; mundo do trabalho e suas demandas; saúde da mulher; a importância do Sistema Único de Saúde (SUS); cotidiano hospitalar; primeiros socorros; tecnologias biomédicas; saúde e esportes entre outras ideias. Muitas das sugestões estavam relacionadas aos conteúdos das disciplinas estudadas.

**Figura 1** - Reuniões para apresentação e divulgação da pesquisa



**Fonte:** Acervo pessoal

Os estudantes foram convidados a participar de rodas de conversa mediadas pelo pesquisador acerca das *lives* e como as mesmas contribuíram/contribuem para o processo ensino-aprendizagem. As rodas de conversa aconteceram nos dias 08 e 15 de setembro de 2022. Estes encontros favoreceram e aprimoraram o diálogo e a troca de forma integrada, pois a disposição dos sujeitos em círculo oportunizou que todos se olhassem e, conseqüentemente houve incentivo para a interação, a escuta e a reflexão. Ao favorecer um espaço dialógico, oportuniza-se que todos se expressem e aprendam coletivamente.

**Figura 2 - Rodas de Conversa**

**Fonte:** Acervo pessoal

Em 14 de setembro de 2022 realizou-se mais uma reunião com a equipe gestora do CEES, com o objetivo de alinhar o desenvolvimento das *lives*. Neste encontro, pensou-se nas possibilidades de utilização dos espaços da escola para exibição das *lives*. Muitas ideias emergiram neste momento, como por exemplo, a mediação por parte da gestão para sensibilizar aos professores a cederem seus horários para os estudantes assistirem às *lives*, visto que os horários sugeridos eram no terceiro turno, ou seja, no período noturno, pois a maioria dos convidados teria maior disponibilidade nestes horários. Houve também a definição das temáticas das *lives* e seus respectivos convidados, baseados nas sugestões dos estudantes. Dessa forma, decidiu-se que as *lives* abordariam a questão da importância do SUS e do cuidado com a saúde mental e a saúde da mulher.

**Figura 3** - Reunião com a equipe gestora: diretora Lucinete Santos Nascimento e a coordenadora pedagógica Marielia Cabral



**Fonte:** Acervo pessoal

A presente pesquisa também percorreu caminhos de natureza descritiva, com o intuito de obter informações e firmar relações entre a empiria e o objeto de estudo. Gil (2008, p.28) nos orienta sobre o diálogo entre as pesquisas de natureza descritiva e exploratória ao dizer que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. O autor afirma dessa forma que, é possível fazer essa relação, já que a proposta desta pesquisa compreende um ambiente social, cujas particularidades são subjetivas e os elementos para análise podem variar na interpretação. Para Gil (2008, p.28) as pesquisas de natureza descritiva têm por objetivo levantar informações de uma dada população e estabelecer relações com o campo empírico e o objeto de estudo.

O primeiro movimento descritivo deu-se a partir da análise da população de sujeitos matriculados na EJA/PROEJA e os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19. Ao analisar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2019-2021) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (2018-2022) obteve-se um panorama da população estudantes no Brasil, na Bahia, no município de Salvador e no CEES. Pode-se identificar que houve uma discrepância na procura por matrículas na EJA entre os anos de 2019 e 2021. Observou-se que o cenário pandêmico contribuiu para uma instabilidade nas matrículas.

Enquanto o Brasil registrou uma instabilidade de 21,8% entre os anos de 2019 e 2021 no número de matriculados na EJA, na Bahia houve uma variação pela procura por matrícula nesta modalidade, visto que em 2020 houve uma queda em relação a 2019, contudo em 2021 a procura aumentou de 320.873 para 357.402 estudantes em média. No município de Salvador, o cenário foi similar ao do Brasil, apresentando uma redução nas matrículas desde o ano de 2019, caindo de 58.027 para 55.083 em 2021. Já no CEES, lócus desta pesquisa, o panorama sofreu oscilações assim como no estado da Bahia, visto que em 2020 as matrículas na modalidade da EJA apresentaram uma queda em relação a 2019, todavia no ano de 2021 a procura voltou a crescer<sup>9</sup>. Percebe-se que toda a conjuntura da pandemia provocou uma instabilidade nas matrículas da EJA. A incerteza, a insegurança tomou conta dos sujeitos e apresentou diferentes reflexos nas decisões.

O segundo movimento descritivo foi a análise dos aspectos sociodemográficos dos sujeitos participantes da pesquisa. Para produzir este dado descritivo foi distribuído um formulário impresso para que os sujeitos pudessem responder. Após análise das informações registradas nos formulários foi possível construir um perfil sociocultural dos partícipes. A maior parte dos estudantes que responderam foi do gênero feminino, da cor preta, com faixa etária entre 20 e 42 anos.

Os estudantes pertencem aos cursos de Técnico em Enfermagem dos turnos vespertino e noturno e Análises Clínicas do noturno, residem em sua maioria no município de Salvador, em diferentes bairros, a saber: Sete de Abril, Engomadeira, Tancredo Neves, Federação, Cabula, Engenho Velho da Federação, Garcia, Narandiba, Alto das Pombas, Calabar, Paripe e Engenho Velho de Brotas. Ainda existem estudantes oriundos de outros municípios, tais como: Simões Filho, Madre de Deus, Candeias, São Francisco do Conde.

Em relação à rotina durante a pandemia, muitos afirmaram que cumpriram o isolamento social em casa, conciliando os afazeres domésticos com os estudos *on line*. Alguns precisaram sair de suas residências para trabalhar, contudo a maioria constatou a importância dos eventos *on line*, para enriquecimento dos estudos, principalmente as *lives*, devido à possibilidade de assistir a qualquer momento disponível.

Metade dos estudantes considera que os momentos de estudos durante o período pandêmico foram complicados devido ao som alto na vizinhança e o fato de ter muitos moradores em casa, dificultar a concentração. Todavia, alguns estudantes afirmam que gostaram da expe-

---

<sup>9</sup> Os dados apresentados do quantitativo de estudantes matriculados na EJA foram extraídos do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br>. O detalhamento destes dados estão expostos no capítulo 4 deste texto, além da apresentação de gráfico comprobatório.

riência pela comodidade de estar em casa e assistir as vídeos-aula. Alguns reconheceram o esforço dos professores, especificamente, em promover aulas criativas, a fim de despertar o interesse e atenção dos estudantes.

Sobre como acessaram as aulas *on line*, grande parte informou que foi por meio do aparelho celular, utilizando redes de *wi-fi* ou dados móveis. Alguns também fizeram uso de computadores e *tablets*. A rede social mais utilizada para se comunicar segundo os estudantes é o *Whatsapp*, e o *Instagram* para acessar conteúdos diversos: culinária, músicas, fotos, notícias, entrevistas, reportagens, indicação de cursos e dicas de estudo. Alguns também afirmaram gostar do *You tube* para acessar conteúdos diversos.

Em relação ao tempo de permanência nas redes sociais, a maioria confessa que ficam “o dia todo”, em contraponto a minoria que afirmou não ficar muito tempo nas redes sociais, devido às atividades diárias. Todos os estudantes afirmaram que as redes sociais auxiliaram os estudos durante a pandemia. Chama atenção a resposta de um jovem que afirma ter conseguido um emprego por meio de um curso que realizou *on line*.

Quase todos os estudantes nunca sentiram desconforto com alguma experiência *on line*, contudo alguns relataram as consequências das fake news<sup>10</sup> e como podem prejudicar a vida dos cidadãos. Confessaram que as curtidas e comentários nas postagens podem afetar em suas opiniões sobre alguns assuntos abordados nas redes sociais.

A partir deste movimento descritivo compreendeu-se que os estudantes matriculados nos cursos Técnicos em Enfermagem dos turnos vespertinos e noturnos e Análises Clínicas do noturno moram em sua maioria bem distante da instituição educacional que estudam, possuem um contexto familiar, social e econômico semelhantes. Constatou-se também que o uso das redes sociais é uma prática comum a maioria dos jovens e muitos afirmaram que a internet está presente em seu cotidiano a todo o momento.

Por fim a pesquisa também caminhou por trilhos de natureza explicativa, já que pôde apontar e indicar orientações para aproximar o diálogo entre os estudantes e as ações pedagógicas desenvolvidas, uma vez que ao identificar as variáveis que compõem o contexto em que a pesquisa está inserida, torna-se possível inferir sobre a realidade.

---

<sup>10</sup> Termo da língua inglesa: fake (falsa/falso) e news (notícias). Refere-se a informação falsa que é transmitida ou publicada como notícia, motivada por razões políticas ou para fins fraudulentos.

Gil (2008, p.28) define as pesquisas explicativas a partir de seu compromisso com a identificação de fatores sociais historicamente localizados, de modo que o conhecimento sobre esta realidade seja ampliado. O autor também compara as pesquisas exploratórias e descritivas às explicativas:

Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isto não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possam obter explicações científicas. (GIL, 2008, p. 28)

Gil (2008) reafirma a possibilidade do diálogo entre as naturezas da pesquisa, visto que sempre há elementos de variação subjetiva, interpretativa, compreensiva em um ambiente social cujas características são de difícil apreensão objetiva.

No decorrer do processo da pesquisa os textos de Barbier (2007) também foram aproximados e optou-se por desenvolver os procedimentos baseados na intervenção, a fim de oportunizar um caminho dialógico situado com e em torno dos sujeitos envolvidos. Barbier (2007) compreende a pesquisa-ação como uma modalidade de pesquisa que se orienta a partir do elo entre teoria e prática, objetivando favorecer aos sujeitos a produção de saberes a partir de suas linguagens e experiências.

## 2.2 LÓCUS DA PESQUISA

O campo empírico foi o CEES- Centro de Educacional Edgard Santos, situado à rua Prediliano Pitta, S/N, Garcia, na cidade de Salvador/BA. A instituição foi construída sob luta da comunidade do bairro, sendo inaugurada no dia 07 de abril de 1965, na gestão do Governador Antônio de Lomanto Junior e pertence à rede estadual de ensino da Bahia. O nome é uma homenagem ao professor e Doutor Edgard Rego dos Santos, médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e também criador e reitor dessa mesma universidade. A escola oferece Educação de Jovens e Adultos – EJA (Equivalente ao Ensino Fundamental e Médio); Ensino Médio (composto das Séries de 1º ao 3º ano) e Ensino Profissionalizante na modalidade PROEJA (cursos de Análises Clínicas; Técnico em Enfermagem e Técnico em Administração).

A instituição oferece Educação de Jovens e Adultos – EJA (Equivalente ao Ensino Fundamental e Médio); Ensino Médio (composto das Séries de 1º ao 3º ano) e Ensino Profis-

sionalizante na modalidade PROEJA (cursos de Análises Clínicas; Técnico em Enfermagem e Técnico em Administração). A escola iniciou o ano de 2022 com aproximadamente 1280 estudantes distribuídos em 41 turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno. O quadro de professores é composto por 38 profissionais que cumprem uma carga horária que varia de 20 a 40 horas semanal. A escola conta também com 19 funcionários efetivos e terceirizados. A atual diretora está na gestão desde o ano de 2016, juntamente com dois vice-diretores e uma coordenadora pedagógica.

A escolha por esta escola deu-se uma vez que o pesquisador faz parte do corpo docente desta instituição, leciona nos cursos Técnicos em Enfermagem e Análises Clínicas, os quais pertencem os estudantes colaborados desta pesquisa. Assim sendo, há uma identidade e relação de proximidade que favorece o acesso aos sujeitos.

### 2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram convidados a participar da pesquisa, os estudantes do PROEJA dos cursos Técnicos em Enfermagem, turno vespertino e noturno, e Análises Clínicas, do turno noturno. Justifica-se a escolha por estas turmas, pois o pesquisador ministra aulas para este grupo desde o ano de 2020, e, curiosamente mesmo com o contexto pandêmico houve bastante entrosamento, interação e troca durante as aulas, a ponto de construir uma relação de proximidade entre professor e estudantes. Um exemplo foi a proposta de seminários temáticos apresentados em grupos, em que se observou o esforço em participar e desenvolver a proposta por parte dos estudantes, mesmo com algumas dificuldades na área das tecnologias digitais.

Vale ressaltar que os cursos voltados para a área da Saúde possibilitaram uma abrangência maior de temas para o desenvolvimento das *lives*. Temáticas voltadas não só para a área da Saúde, como também voltadas para a Educação e Trabalho, ou seja, multidisciplinares.

A faixa etária dos sujeitos varia entre 20 e 42 anos de idade, e, são em sua maioria do gênero feminino, da cor preta. Muitos deles desempenham trabalhos informais e, conciliam a jornada laboral com os estudos. Mesmo com a dupla jornada, há um grande esforço por parte dos estudantes para participar das aulas, sejam elas presenciais ou *on line*, especialmente durante o período pandêmico.

Grandes partes dos estudantes residem em bairros distantes da instituição educacional a qual estão matriculados. Além disso, ainda há aqueles que são moradores de outros municípios que compõem a Região Metropolitana de Salvador.

A partir do segundo movimento descritivo desta pesquisa, foi possível constatar que os estudantes do PROEJA estão sempre conectados às redes sociais, a ponto de afirmarem que a internet faz parte de suas vidas a todo o momento. Neste sentido, comprova-se a possibilidade de diálogo entre os sujeitos, a partir de uma pesquisa voltada para as tecnologias digitais e o processo ensino-aprendizagem, uma vez que o uso das redes sociais é uma atividade entre os jovens.

## 2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os estudantes foram convidados a participar de rodas de conversa mediadas pelo pesquisador acerca das *lives* e como as mesmas contribuíram/contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Além disso, a partir desses encontros foi possível apresentar a pesquisa e a proposta do desenvolvimento das *lives*, para assim planejar, organizar, refletir e avaliar todas as ações.

Os estudantes sempre como protagonistas de todas as ações. Com o intuito de ofertar espaços para que os estudantes desenvolvam suas atividades tecnológicas proposta nesta pesquisa sugere-se que os estudantes utilizem a sala de informática do Centro Educacional Edgard Santos, em razão de que muitos deles não possuem espaços adequados para tanto.

Após toda sensibilização e apresentação de todas as etapas, objetivos, justificativa, metodologia e proposta de cronograma da pesquisa, distribuiu-se um formulário impresso para coleta de dados dos sujeitos participantes, a fim de obter o perfil sociodemográfico dos envolvidos.

O grupo de *whatsapp* formado com os estudantes que aderiram à pesquisa também pode ser considerado um dos instrumentos para coleta de dados da pesquisa. Tendo em média 81 participantes no total. A criação do grupo facilitou a comunicação entre os sujeitos de forma praticamente instantânea.

Foram realizadas também, algumas reuniões com a equipe gestora do CEES, com o intuito de alinhar o desenvolvimento das *lives*, principalmente em relação à disponibilidade de espaços na instituição para que os estudantes tivessem acesso às transmissões.

Outro instrumento da pesquisa foi a análise de dados do IBGE (2019-2021) e do Inep (2018-2022 da população de sujeitos matriculados na EJA/PROEJA no Brasil, na Bahia, no município de Salvador e no CEES, a fim de identificar a procura de matrículas e a permanên-

cia dos estudantes. Constatou-se que há uma instabilidade nas matrículas o que provoca algumas evasões.

## 2.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA COM SERES HUMANOS

A presente pesquisa comprometeu-se em observar os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, respeitando as resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), dentre elas: 196/1996, 466/2012, 510/2016.

Deste modo, os responsáveis pela pesquisa estão cientes dos direitos dos participantes seguindo as orientações da resolução 510/2016 do CONEP que recomenda: “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes” (CONEP, 2016, p. 1). Esta pesquisa assume o compromisso de garantir que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fim acadêmico científicos.

Os aspectos éticos foram garantidos através dos seguintes documentos: termo de consentimento livre e esclarecido; termo de uso da imagem; termo de concordância com o desenvolvimento da pesquisa; termo de confidencialidade; termo de compromisso do pesquisador; termo de autorização da instituição coparticipante e o termo de autorização da instituição proponente.

O termo de consentimento livre e esclarecido é um documento que apresenta a estrutura da pesquisa aos participantes, e assim como o nome diz, esclarece como a pesquisa foi desenvolvida, além disso, oportuniza a tomada de decisão de participar ou não do processo. Este documento foi assinado pelos sujeitos que aderiram à proposta e pelos responsáveis pela pesquisa.

O termo de uso da imagem é o documento que permite fazer uso de imagens dos estudantes sem fins lucrativos, com o objetivo somente de contribuir e apoiar a pesquisa. O termo de concordância com o desenvolvimento da pesquisa é assinado pelos responsáveis pela pesquisa, a fim de firmar o compromisso com a execução do projeto de acordo com as orientações e normativas do CEP. O termo de confidencialidade garante a privacidade dos participantes e o comprometimento de que a utilização dos dados será única e exclusivamente para execução da pesquisa. O termo de compromisso do pesquisador ressalta que todas as atividades serão desenvolvidas conforme a Resolução CNS 466/12, a fim de que se respeitem os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

O termo de autorização da instituição coparticipante assinado pela diretora da escola autoriza a efetivação da pesquisa na instituição educacional. Assim como, o termo de autorização da instituição proponente que também autoriza a proposta e disponibiliza a infraestrutura da instituição, uma vez que a pesquisa está em consonância com as normativas que regulamentam as atividades que envolvem seres humanos.

Vale ressaltar que a pesquisa foi por livre adesão, e, os participantes não foram submetidos a riscos, pois todas as atividades realizadas no Centro Educacional Edgar Santos, foram orientadas pelo pesquisador. Além disso, todos os participantes receberam esclarecimentos prévios sobre as ações, foi realizada a leitura e discussão de todos os termos, submetidos no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), correspondentes à pesquisa.

O texto do projeto de pesquisa foi encaminhado ao CEP, através da Plataforma Brasil, em 01 de abril de 2022, juntamente com os documentos exigidos e necessários para serem julgados dentro dos aspectos éticos desta pesquisa. O parecer com apreciação do CEP foi emitido em 06 de junho de 2022, sendo a pesquisa aprovada para execução.

Vale ressaltar que, todos os termos citados encontram-se em anexo, assim como o parecer da aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## 2.6 PRODUTO FINAL DA PESQUISA

Com o intuito de promover ações inovadoras e novas aprendizagem para os discentes, desenvolveu-se *lives* com temas decididos a partir das rodas de conversas com os estudantes. Sabe-se que *live* é uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo pela *internet*, normalmente realizada pelas redes sociais. Muitos aplicativos, como o *Facebook* e *Instagram*, por exemplo, permitem que as transmissões aconteçam em tempo real, e, os usuários podem fazer comentários que contribuem para a interação ao vivo. Em muitas das aulas, os sujeitos demonstram interesse em trocar endereços dos aplicativos citados entre a turma e o professor também. Com a popularização dos eventos *on line*, entende-se que a escola não pode ficar de fora desta modalidade, a fim de aproximar o conhecimento científico das redes sociais por parte da instituição local.

As *lives* objetivaram oportunizar o protagonismo dos estudantes a partir da organização, planejamento e execução, a fim de que temas relevantes dos componentes curriculares fossem abordados. Foram desenvolvidas quatro *lives*, entre os meses de outubro e novembro de dois mil e vinte e dois. A duração foi em média de sessenta minutos, visto que o aplicativo *Instagram* limita o tempo em uma hora de transmissão. Contudo, o conteúdo foi gravado e acessado posteriormente a quem desejasse,

com o intuito de fomentar possíveis análises, discussões, reflexões e até produção de atividades. Não houve associação das *lives* com o processo avaliativo dos estudantes. A adesão foi livre e de acordo com os interesses e disponibilidades dos sujeitos. Objetivou-se proporcionar a ampliação dos conhecimentos dos discentes através das diversas linguagens experienciadas a partir do planejamento, elaboração e execução das *lives*.

A escolha do desenvolvimento das *lives* pelo aplicativo *Instagram* deu-se após sugestões nas rodas de conversas, em que os estudantes informaram em sua maioria que esta era uma das redes sociais mais acessadas por eles, perdendo apenas para o *whatsapp*. Dessa forma, o aplicativo *whatsapp* também não pôde ficar de fora do processo da pesquisa, após a realização das rodas de conversa, os alinhamentos posteriores foram realizados através de um grupo de *whatsapp* criado com os estudantes interessados em apoiar a pesquisa.

Espera-se que a concepção deste produto contribua futuramente para o planejamento das ações pedagógicas, a partir da socialização da produção dos estudantes. Deseja-se que esta ferramenta seja implementada na instituição, a fim de compor o currículo. A proposta é que sejam desenvolvidas *lives* mensalmente, com temáticas sugeridas pelos estudantes, sempre em consonância com os conteúdos das disciplinas, a fim de proporcionar a ampliação dos conhecimentos dos discentes através das linguagens experienciadas.

### 3. AMBIENTES DIGITAIS E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROEJA

Compreende-se que os ambientes digitais podem ser definidos como espaços virtuais nos quais os usuários podem interagir e colaborar, muitas vezes em tempo real, independentemente de sua localização física. Eles podem variar desde plataformas de jogos *on line* até salas de aula virtuais e aplicativos de mensagens. Acredita-se que uma das maiores vantagens dos ambientes digitais é a capacidade de se conectar com o mundo todo. A limitação da localização geográfica é suprimida, é possível a conexão com várias pessoas de toda parte do mundo, que compartilham interesses e objetivos comuns.

Os ambientes digitais podem ser altamente personalizáveis, permitindo que os usuários adaptem o ambiente de acordo com suas necessidades e preferências. Isso pode incluir a seleção de recursos específicos, como aplicativos e ferramentas, bem como a personalização de *layout* e estilo. Além disso, também podem oferecer uma ampla variedade de mecanismos para melhorar a produtividade e a eficiência de seus usuários. Por exemplo, muitos aplicativos de escrita e edição de documentos agora incluem recursos de colaboração em tempo real, permitindo que várias pessoas trabalhem no mesmo documento simultaneamente. Da mesma forma, muitos aplicativos de gerenciamento de projetos oferecem recursos de colaboração e comunicação em equipe para ajudar a garantir que todos estejam na mesma página.

No entanto, os ambientes digitais também apresentam alguns desafios. Por exemplo, pode ser difícil manter a privacidade e a segurança dos dados em um ambiente digital, especialmente se houver muitos usuários envolvidos. Outro alerta diz respeito à dependência excessiva de ambientes digitais, que pode levar a uma diminuição da interação face a face e da comunicação interpessoal. Vale ressaltar que, durante a pandemia a interação virtual foi a solução para o isolamento social enfrentado.

Assim sendo, os ambientes digitais oferecem muitos benefícios, especialmente em termos de conexão e colaboração global. Entretanto, é importante estar ciente dos desafios associados e trabalhar para minimizar seus efeitos negativos. Ao fazer isso, pode-se aproveitar ao máximo os ambientes digitais e usá-los para melhorar a produtividade e o sucesso em vários contextos.

Com o avanço das tecnologias, a educação tem se adaptado a várias mudanças e os ambientes digitais são uma das principais ferramentas utilizadas nesse sentido, estando cada vez mais presentes no processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que a concepção de am-

bientes digitais está ligada a ideia de ambientes comuns no meio virtual, seja para comunicação, interatividade ou disseminação de conhecimento. Ao pensar nos ambientes digitais de aprendizagem é possível afirmar que estes podem auxiliar professores e estudantes no processo ensino-aprendizagem; contudo faz-se necessário um suporte técnico para efetivação deste movimento.

Conforme Almeida (2003, p. 331) os “ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. Dessa forma é possível comunicar-se com diversas linguagens, sistematizar as informações e interagir com vários sujeitos e mídias distintas. Além disso, pode-se produzir e compartilhar materiais de acordo com a necessidade dos sujeitos.

O diferencial do desenvolvimento de algumas atividades em ambientes digitais de aprendizagem é que estas podem ser adequadas ao tempo e espaço de cada participante, de modo que o professor orientador da plataforma, o gerenciador, possa acompanhar todo o andamento do processo e enviar lembretes para execução das tarefas. Além disso, é possível disponibilizar diferentes mídias para complementarem os estudos, tais como: textos, imagens, vídeos, hipertextos e etc., que por sua vez podem tornar o aprendizado mais dinâmico. Outra vantagem dos ambientes digitais de aprendizagem é a possibilidade de interação entre os estudantes e entre os professores e estudantes. Os fóruns de discussão, as salas de bate-papo e as videoconferências permitem que os estudantes tirem suas dúvidas, debatam temas e troquem experiências.

Almeida (2003, p. 332) nos orienta a respeito da diversidade de gerenciamento dos ambientes digitais e destaca algumas formas de monitoramento destes ambientes: “a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão do apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação”. Dessa forma, cabe ao professor utilizar o gerenciamento que melhor se adéqua a sua proposta de trabalho.

Os ambientes digitais podem ser uma ótima opção para suporte nas atividades escolares, tanto para modalidades *on line* ou presenciais, uma vez que possibilitam ampliar a interação para além do espaço da sala de aula. Vale considerar também, a oportunidade de expandir a linguagem, pois estas plataformas possuem especificidades em relação à comunicação. Ao adentrar em um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem é possível imergir em um espaço em que a leitura e interpretação se dão a todo o momento, mesmo sem que o estudante perceba ou sinta, pois, para acessar as ferramentas faz-se necessário se apropriar dela, e isto

só pode ser efetuado através da leitura. Dessa forma, o desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais também oportuniza a disseminação da leitura.

Em se tratando de ambientes digitais de aprendizagem no contexto da educação, há alguns anos prefeituras e estados do país já fomentam cursos à distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem. O estado da Bahia, por exemplo, possui diversas plataformas que facilitam o acesso de todos os sujeitos das instituições escolares. A Plataforma Anísio Teixeira é uma dessas propostas que integra um conjunto de serviços, softwares livres e recursos educacionais destinados a auxiliar as práticas pedagógicas e à gestão de acervos *on-line*, direcionados para a formação continuada dos profissionais da educação básica das redes públicas de ensino. A plataforma possui um repositório de recursos educacionais tais como: sequências didáticas, animações, simulações, jogos, vídeos, áudios, imagens e textos de diversas disciplinas e variados níveis de ensino. Além disso, dispõe de um espaço de interação entre os participantes que favorece a troca de experiências e ideias, além da realização das atividades.

Alguns canais de televisão há anos promovem roteiros em que os telespectadores participam ativamente das ações. Um exemplo são os programas desenvolvidos pela TV Cultura da Fundação Padre Anchieta de São Paulo. O programa “Conexão Eleitoral”, por exemplo, apresenta as principais decisões e ações do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais Eleitorais, oportuniza que os telespectadores, de todo o Brasil, tirem suas dúvidas e, também, apresenta curiosidades sobre a Justiça Eleitoral. Outro exemplo são os programas de entretenimento, em que várias emissoras possibilitam aos sujeitos ampla interação, por meio de votações, perguntas ou comentários através de *e-mail*, mensagens por telefone via aplicativos, como o *whatsapp*, assim como, também por meio das redes sociais, tais como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*.

Assim sendo, a pesquisa aqui apresentada buscou promover a expansão dos ambientes digitais institucionais, a fim de favorecer a socialização, interação e aprendizagem. Vale salientar que o acesso aos ambientes digitais de aprendizagem para os estudantes da EJA precisa estar em consonância com a cultura e com o contexto histórico-social dos sujeitos para assim potencializar o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, ao promover o desenvolvimento de *lives* com os estudantes da PROEJA, oportunizou-se um espaço interativo de aprendizagem neste ambiente digital, em que os sujeitos puderam discutir, expressar-se livremente e interagir.

Destaca-se que a EJA é uma modalidade de ensino que possui características peculiares, como por exemplo, a conciliação da jornada de trabalho e estudo por parte de muitos estudantes. Assim, os educadores buscam reconhecer estes sujeitos como protagonistas de suas

aprendizagens a partir de suas histórias de vida, a fim de que os ambientes digitais possam tornar-se facilitadores e potencializadores para a produção de conhecimento. Santos et al (2021, p. 7) completam: “para o estudante da EJA inserir-se no mundo tecnológico, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas que perpassam os espaços da sala de aula estejam em consonância com os reais objetivos dessa educação”.

Diante do exposto, os ambientes digitais podem ser uma ferramenta útil para o ensino no PROEJA, visto que objetiva-se oferecer formação profissionalizante para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir a educação básica em idade escolar regular. Assim, a utilização de tecnologias digitais pode tornar o ensino mais acessível, dinâmico e interativo para esses sujeitos. Os ambientes digitais também podem contribuir para a formação técnica e profissional dos estudantes, uma vez que permitem o acesso a conteúdos atualizados e informações sobre o mundo do trabalho. Através de plataformas *on line*, é possível oferecer materiais didáticos multimídia, jogos educativos, fóruns de discussão, aulas ao vivo e outras atividades que podem enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Todavia, é importante lembrar que a utilização de ambientes digitais no ensino no PROEJA deve ser acompanhada por um planejamento pedagógico cuidadoso para que as tecnologias sejam utilizadas de forma eficiente e integradas ao currículo. Outro desafio é garantir que os estudantes tenham acesso às ferramentas tecnológicas e à *internet* para que possam participar das atividades propostas.

Durante o período pandêmico as TIC desempenharam um papel fundamental no ensino remoto. Entre as principais TIC utilizadas, destacam-se: plataformas de ensino à distância, videoconferência, aplicativos de mensagens e redes sociais. Todavia, vale ressaltar que o uso das TIC no ensino remoto apresentou algumas limitações, especialmente em relação à inclusão digital e à qualidade da conexão. Nem todos os estudantes tiveram acesso à *internet*, o que limitou a participação nas aulas e atividades *on line*. Neste sentido, as instituições de ensino tiveram que adotar medidas para garantir a inclusão digital, de modo a assegurar que o ensino remoto fosse efetivo. Professores passaram a deixar as aulas gravadas nos aplicativos, assim como postavam atividades com bastante antecedência, para que os estudantes pudessem acessar os conteúdos quando estivessem com a conexão estável.

Freire (2005) em seus estudos apresentou uma proposta de abordagem pedagógica crítica e libertadora, com o intuito de valorizar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e transformação social. Essa abordagem enfatiza o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, o que pode ser aplicado também ao uso das TIC. Muitos educadores inspirados pela abordagem de Freire procuram explorar formas de integrar as TIC no processo educacional de forma crítica e reflexiva, para que as tecnologias possam

servir como ferramentas para ampliação dos saberes, subtraindo a ideia de seu uso apenas para transmissão passiva de informações.

A utilização das tecnologias digitais de forma reconstrutiva e crítica podem propiciar o exercício da criatividade, do diálogo, do trabalho coletivo, além de gerar produções e transformações sociais, disseminando a ideia de reprodução por simples imersão tecnológica. Possibilita ainda um exercício de reflexão e ação cidadã, estimulando a criatividade e a comunicação, a partir de uma leitura interpretativa de mundo e, significando uma oportunidade para que todos possam fazer experiências de pensar e participar da vida em sociedade. Castells (2003) destaca a importância das TIC na transformação das sociedades contemporâneas:

A criação e o desenvolvimento da Internet é uma extraordinária aventura humana. Mostra a capacidade das pessoas para transcender as regras institucionais, superar as barreiras burocráticas e subverter os valores estabelecidos no processo de criação de um novo mundo. Serve também para reafirmar a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem favorecer mais a inovação do que a concorrência e os direitos da propriedade. (CASTELLS, 2003, p. 62).

De acordo com o autor as TIC passaram a se tornar uma ferramenta importante para implantar de forma satisfatória os processos de reestruturação socioeconômica, ou seja, possibilitou uma forma de organizar as atividades humanas de maneira mais dinâmica, transformando vários aspectos da vida dos sujeitos, ao gerar novas formas de produção, consumo e comunicação.

Lévy (1993) preconiza a *internet* como um exemplo de tecnologia inteligente, uma vez que possibilita outras formas de pensar, a partir da construção de conhecimento numa lógica não linear. Para o autor trata-se de uma estrutura hipertextual, uma espécie de obra coletiva que apresenta textos dentro de outros, formando assim, uma grande rede de informações interativas. Uma rede sem pontos iniciais, com inúmeras possibilidades e complexidade.

Salienta-se que o termo tecnologia origina-se da palavra grega *tecknè* que significa: fazer, e *logos* que significa: pensar. Assim sendo, a tecnologia pode ser compreendida como um processo imaterial e/ou material, em que os sujeitos usufruem de sua utilidade. Todavia, precisa-se associar as tecnologias a seus usos sociais, políticos, culturais e históricos, para que dessa forma possam contribuir para a construção do conhecimento. Santos et al (2021, p. 4 e 5) alerta que:

Não se pode acreditar que a cada momento em que o educador se utiliza das ferramentas tecnológicas, ele está inerentemente produzindo conhecimento e socializando saberes. Pois, os contextos pedagógicos são diferenciados pelas subjetividades, pelos protagonismos dos estudantes que deles fazem parte, e, estando os aparatos tecnológicos dispostos a serviço desse contexto, precisam ser pensados e ressignificados, também, nessa mesma lógica.

Ao pensar as TIC no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA, precisa-se entender o educando como sujeito central. Faz-se necessário colaborar para tentar diminuir as exclusões tecnológicas e ofertar suportes para que o maior número de estudantes seja alcançado. Promover um currículo numa perspectiva plural é fundamental, com diversos olhares decorrentes das experiências dos sujeitos e de suas relações em geral. Dessa forma, abrem-se possibilidades para troca de ideias, de informações, de saberes múltiplos em que todos se ajudam e aprendem mutuamente.

Lévy (1999, p. 158) já apontava para a necessidade de um novo estilo de pedagogia, que favorecesse tanto “as aprendizagens personalizadas quanto as aprendizagens coletivas em rede”. Neste sentido, o professor deixa ser o detentor do saber, e aquele que apenas transmite o conhecimento para um mediador da “inteligência coletiva” dos seus estudantes e, assim contribuir para o reconhecimento “de todos os saberes pertencentes às pessoas, sejam eles acadêmicos ou não”.

A proposta de um currículo com múltiplos caminhos sobre o objeto do conhecimento fortalece a diversidade, no sentido mais amplo da palavra, além de tornar o percurso coletivo. Neste sentido torna-se possível produzir e socializar conhecimentos, tendo a tecnologia como aliada do processo educacional. Vale considerar que é preciso pensar políticas públicas que garantam o acesso dos estudantes, especialmente do PROEJA, e suas especificidades às TIC. Muito embora que, mesmo com toda dificuldade de acesso à internet, precariedade de conexão, unidos à jornada de trabalho e estudo, muitos estudantes desta modalidade demonstram um grande esforço em participar das atividades *on line* propostas.

Um exemplo pode ser citado em uma disciplina ministrada por mim no Centro de Educacional Edgard Santos no ano de 2020, com turmas dos cursos de Análises Clínicas e Enfermagem, em que ao propor um seminário com os estudantes sobre os Sistemas Reprodutores e Endócrinos, qual foi a minha surpresa com os resultados, pois os estudantes não só aderiram a ideia, como também superaram as dificuldades e se empenharam para desenvolver as atividades. Elaboraram slides, vídeos e etc. Além do esforço em participar das apresentações, seja nas próprias residências ou de familiares e vizinhos, seja no trabalho e, até mesmo nos transportes públicos (em trânsito). Isto, só reitera que é possível promover a aprendizagem por

meio digital, com empenho, força de vontade e dedicação.

Dentro deste contexto ressalta-se a importância de considerar as múltiplas dimensões da identidade de cada estudante da EJA, a saber: raça, gênero, orientação sexual, classe social, deficiência, entre outras. Os sujeitos participantes da pesquisa aqui apresentada são, como já descrito, em sua maioria mulheres e negras. Neste sentido a abordagem interseccional pode contribuir para esta análise, pois ajuda a reconhecer que as identidades se entrelaçam e que as desigualdades enfrentadas por cada indivíduo podem influenciar múltiplos sistemas de opressão.

A perspectiva da interseccionalidade pode ser muito útil para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa para jovens e adultos de diferentes identidades e experiências. O conceito de interseccionalidade é um termo cunhado pela acadêmica americana Kimberlé Crenshaw (2002), que se refere à interação entre diferentes sistemas de opressão e discriminação que afetam os sujeitos. De acordo com a autora:

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW, 2002, p.177 apud ASSIS, 2019, p. 20).

A interseccionalidade reconhece que as opressões não são experienciadas de forma isolada, mas estão interligadas e entrelaçadas. A perspectiva interseccional também reconhece a importância de levar em consideração as experiências e identidades das pessoas em vez de categorizá-las de maneira simplista. Assim, este conceito tornou-se uma ferramenta importante para compreender as desigualdades sociais e para criar estratégias para combater a discriminação em todas as suas formas. Akotirene (2019) em seus estudos amplia a perspectiva do conceito da interseccionalidade, ao apontar caminhos que permitem criar novas alternativas de ser e estar no mundo.

[...] A interseccionalidade é uma ferramenta teórica e metodológica usada para pensar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, e as articulações decorrentes daí, que imbricadas repetidas vezes colocam as mulheres sobre os perigos do esvaziamento, pois caiu no gosto acadêmico das branquitudes. Fala-se muito de feminismo interseccional sem trabalhar o paradigma afrocêntrico, de forma desconexa da origem, fundamento e propostas epistemológicas das feministas negras. (AKOTIRENE, 2019, p. 38).

A teoria interseccional, enquanto ferramenta teórica e metodológica permite o entendimento do contraste das estruturas do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado, do conflito identitário e das opressões vividas, a fim de combater as diversas opressões imbricadas, tornando-se, portanto, um instrumento de luta política. Pensar as exclusões presentes na educação se faz necessário, a fim de se construir estratégias para o enfrentamento do preconceito e da discriminação na escola.

Pensar em exclusão é lembrar que a maioria das domésticas em nosso país é negra, assim como grande parte da população encarcerada também é negra. Em relação às mulheres, o recorte da exclusão é acentuado, visto que por muito tempo, as mulheres não eram vistas em espaços públicos, atuavam apenas em seus lares, confinadas e quase invisíveis.

As atividades femininas fora do âmbito doméstico tomaram força no século XIX. Durante a Revolução Industrial, que começou no final do século XVIII na Inglaterra e se estendeu por outros países, a produção de bens em larga escala impulsionou o surgimento de fábricas, criando novas formas de trabalho. A demanda por mão de obra aumentou consideravelmente, e muitas mulheres foram contratadas para trabalhar nas fábricas. Após a Revolução Industrial, a mulher deixou o espaço doméstico (casa, marido, filhos) e passou a ocupar o espaço público, assumindo várias profissões. Neste sentido, a mulher deixou de ser apenas do lar para ser, também, operária, enfermeira, professora, e com o passar do tempo, arquiteta, juíza, motorista de ônibus e outras.

No Brasil, as mulheres passaram a exercer várias atividades remuneradas tanto no campo como na cidade. A novidade disseminada entre os séculos XIX e XX é a possibilidade de escolarização e profissionalização feminina, principalmente por meio do magistério e da enfermagem. A enfermagem não foi exatamente a primeira profissão permitida às mulheres, mas é uma das profissões mais antigas em que mulheres foram inseridas e reconhecidas. Dessa forma, a enfermagem, uma profissão essencialmente feminina traz em sua essência características peculiares ao gênero. Ser mulher, mãe e trabalhadora de enfermagem, assim como em outras profissões, também corresponde um desafio.

Fazendo o recorte para as estudantes do curso técnico de Enfermagem do CEES, atuantes nesta pesquisa, os depoimentos conferem que o ingresso no curso representa um caminho de diversas possibilidades para reconstrução de suas experiências, tornando-se sujeitos da própria história. Ao aproximar os estudos de Michelle Perrot (1994), pode-se reconhecer a centralidade da “profissionalização do trabalho social”, nesse caso a enfermagem, a fim de que as mulheres comecem a desenvolver seus projetos e interesses pessoais, e serem reconhecidas enquanto agentes no processo da assistência profissional.

Dessa forma, ao reconhecer as múltiplas dimensões da identidade dos estudantes da EJA, promove-se a democratização da educação, além da inclusão daqueles por muitas décadas foram excluídos. Assim sendo, buscar caminhos reflexivos na teoria interseccional nos leva a refletir para além dos espaços educativos, pois na maioria das vezes a violência de gênero que acontece na escola, resulta na evasão escolar do sujeito ofendido. Ao adotar uma perspectiva interseccional, os educadores podem identificar as barreiras que os estudantes enfrentam e planejar ações para enfrentar essas dificuldades, a fim de ajudar a criar uma educação mais inclusiva, que atenda às necessidades de todos os sujeitos, independentemente de sua identidade ou experiência.

Aproxima-se neste momento as reflexões de filósofo Silvio Almeida (2021) quando trata do racismo estrutural, desigualdades sociais e direitos humanos. Em se tratando do conceito de racismo estrutural que se refere à forma como o racismo é enraizado nas estruturas e instituições da sociedade, originando desigualdades sistemáticas e persistentes para as pessoas negras. Parece ser um fenômeno invisível, pois muitas vezes está incorporado às normas, práticas e valores da sociedade, dessa forma, necessita-se reconhecê-lo a fim de combater sua existência de forma sistêmica. Para Almeida (2021), o racismo não é apenas uma questão individual, mas sim uma questão estrutural e sistêmica que precisa ser abordada de forma ampla e coletiva.

O caráter estrutural do racismo faz com que seja necessário desenvolver políticas e estratégias antirracistas no contexto da elaboração de respostas coletivas aos grandes desafios e dilemas da vida nacional em nosso país, de modo a que possam ter vocação para promover transformações estruturais efetivas na realidade. Sem que haja tal enfrentamento nenhuma das mazelas históricas da sociedade brasileira podem encontrar solução favorável às maiorias populares. Isso se aplica do problema da democracia política à questão do desemprego; da soberania nacional à questão da educação. (ALMEIDA, 2021, p. 151).

Almeida (2021) está a nos alertar para a necessidade das instituições se engajarem na luta pela superação do racismo, uma vez que a outra opção é reproduzir o silêncio sobre o tema, a fim de evitar o choque contra os fundamentos racistas de ordem social. Ao levantar o debate, o autor chama a atenção para a urgência em se desenvolver políticas públicas efetivas que promovam a igualdade racial. A educação é uma das principais vias de mobilidade social, mas o racismo estrutural pode limitar o acesso de pessoas negras à educação, prejudicar a qualidade do ensino e perpetuar desigualdades. Almeida (2021, p. 65) completa:

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema

educacional. Após anos vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações. E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciências e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes.

Ao negligenciar a história e a cultura do povo negro, promove-se estereótipos e conseqüentemente, preconceitos, o que prejudica o reconhecimento da identidade dos jovens e adultos negros. Ressalta-se que o racismo estrutural pode ter um impacto significativo na educação, pois na ausência de uma decidida orientação teórica e prática antirracista na formulação das políticas educacionais, a escola pública no Brasil seguirá reproduzindo o racismo da estrutura social, não só pela precariedade material a ela imposta, mas também pelos critérios burocráticos de sua organização e funcionamento.

Almeida (2021, p.81) ainda nos diz que a “desigualdade educacional está relacionada com a desigualdade racial, mesmo nos sistemas de ensino públicos e universalizados”. Para o autor “o perfil racial dos ocupantes de cargos de prestígio no setor público e dos estudantes de universidades mais concorridos reafirma o imaginário que, em geral, associa competência e mérito a condições como branquitude, masculinidade e heterossexualidade e cisnormatividade”

Ao legitimar e difundir padrões estéticos e culturais ligados aos grupos raciais dominantes, toda a história e formação do povo negro é subtraída, o que dificulta um posicionamento político efetivo contra a discriminação racial. Além disso, os estudantes do PROEJA, sujeitos que compõem essa pesquisa, refletem a desigualdade racial histórica, e trazem consigo as marcas dessa exclusão.

É imprescindível uma transformação radical da relação da sociedade com a escola, uma reformulação da democratização da organização e funcionamento, a fim de rever aspectos valorativos e epistêmicos racistas que se encontram presentes no cotidiano das escolas. Promover políticas públicas que visem à equidade e à inclusão pode ser um dos caminhos para iniciar o combate ao racismo estrutural na educação de jovens e adultos, bem como valorizar a história e a cultura afro-brasileira. É preciso investir em infraestrutura e formação de professores para escolas que atendem a população negra e garantir que a educação seja um espaço inclusivo e diverso para todos os estudantes. Assim, ao ressignificar a aprendizagem, principalmente as digitais, oportuniza-se também a socialização de

informações de forma autônoma e identitária e, conseqüentemente a transformação da realidade.

Reconhecer as múltiplas dimensões de identidade dos sujeitos pode ser um caminho para avanços no processo ensino-aprendizagem no PROEJA, visto que a aproximação ao contexto em que os jovens estão inseridos pode favorecer o acesso ao conhecimento, principalmente, por meio de ambientes digitais, que por sua vez muito podem contribuir e facilitar os estudos. Dessa forma, ao desenvolver *lives* com os estudantes do PROEJA, procurou-se contribuir para a inserção dos sujeitos na construção do conhecimento crítico e reflexivo.

#### 4. PROCESSOS FORMATIVOS NO PROEJA

A história da educação é formada por diferentes concepções teóricas que serviram de suporte para a construção dos currículos formativos nas escolas, sempre de acordo com os cenários históricos, político-sociais e econômicos vigentes. Cada período evidenciou alguns aspectos, ora mais humanístico, ora mais científico e ora mais técnico/prático para a formação dos sujeitos. A partir desses aspectos os currículos eram selecionados, a fim de contemplar determinada classe social. Sendo assim, o acesso ao conhecimento foi propositalmente distribuído, separando aqueles que serviriam para a classe popular trabalhadora e aqueles que atendessem aos interesses das elites.

Infelizmente, esta concepção se faz presente na educação, dividindo-a na ação formativa para aqueles que vão pensar planejar e dirigir e a ação formativa para os que vão fazer executar e obedecer. Faz-se necessário romper com esta dualidade educacional construída historicamente nos currículos. Valorizar componentes curriculares que apontem para a contextualização, a interdisciplinaridade e outras formas de interação, a fim de promover a articulação entre diferentes campos de saberes.

Vale ressaltar que toda comunidade escolar composta pelos: gestores, coordenadores, professores, estudantes e demais servidores/técnicos são agentes construtores de uma proposta educativa, visando a qualidade cotidiana do fazer educativo. Todavia, professores e estudantes têm uma função imprescindível neste processo, ao assumirem uma atitude avaliativa permanente, crítica e reflexiva da prática, orientados pela responsabilidade social, ambos guiados por uma visão problematizadora da realidade e do conhecimento.

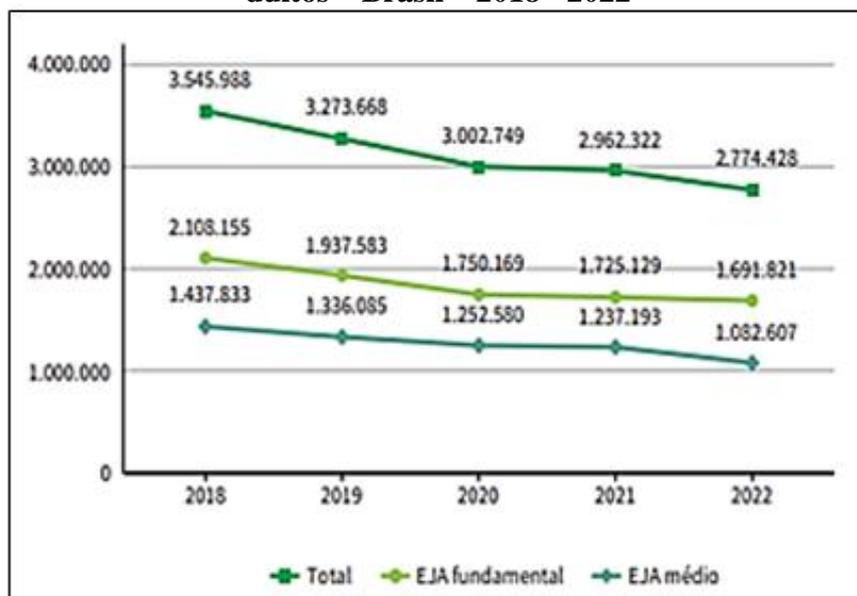
Em se tratando da educação profissional, é fundamental perceber quem são os sujeitos com os quais trabalhamos, para que os conteúdos, as metodologias, os objetivos e a avaliação façam sentido e se apresentem contextualizados, elementos concretos para a formação, a fim de contribuir para mudanças orientadas à construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Em se tratando dos estudantes do PROEJA é importante considerar durante todo o processo ensino-aprendizagem o meio em que os sujeitos estão inseridos, visto que reflete como eles são o que pensam suas necessidades e anseios. Sabe-se que para garantir a aprendizagem é preciso oportunizar aos discentes e, também docentes, múltiplas formas de compreensão e ressignificação da realidade, a fim de proporcionar a reflexão, inserção e atuação no mundo social, político, econômico e de trabalho.

O artigo 205 da Constituição Federal estabelece que a educação seja um direito de todos e um dever do Estado, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício. A legislação prevê o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Assim sendo, é dever dos governantes assegurar a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. Infelizmente, apesar dos direitos e deveres previstos na Constituição, após mais de 35 anos, as estatísticas no Brasil comprovam a dificuldade de assegurar a educação para todos, principalmente para aqueles que tiveram seus direitos violados. Além disso, um cenário de retrocessos foi agravado, em virtude da ausência de políticas públicas para amenizar as desigualdades por conta da pandemia da covid-19.

Os dados do Censo 2022 indicam os efeitos da pandemia da covid-19, aliada ao contexto de violação de direitos em nosso país. A EJA registrou uma queda acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação. O número de matrículas diminuiu 21,8% entre os anos de 2018 e 2022 chegando a 2,8 milhões em 2022. A queda no ano de 2022 foi de 6,3%, ocorrendo de forma desigual nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 1,9% e 12,5% respectivamente<sup>11</sup>, conforme demonstrado no gráfico 1:

**Gráfico 1 - Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos – Brasil – 2018 - 2022**



**Fonte:** Elaborado pela Deed<sup>12</sup>/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica

<sup>11</sup> Dados do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br>.

<sup>12</sup> Diretoria de Estatísticas Educacionais.

Compreende-se que as matrículas da EJA no Brasil vêm diminuindo sistematicamente, dado que também acompanha a regular queda nos investimentos públicos. O agravamento desses índices entre 2019 e 2020 aponta para a degradação do contexto em razão da pandemia da covid-19. Uma redução em torno de 8,3% em relação a 2019 corresponde aproximadamente 270 mil estudantes a menos matriculados na EJA no Brasil.

Em relação ao estado da Bahia o cenário apresentou uma oscilação no que tange às matrículas dos estudantes da EJA. No ano de 2019 foram matriculados cerca de 331.974 estudantes, em 2020 houve uma queda para 320.873, já em 2021 a procura aumentou e foram matriculados em média 357.402 estudantes. No município de Salvador, durante este mesmo período, houve um declínio nas matrículas dos estudantes da EJA, em 2019 foram 58.027, no ano de 2020 houve uma redução para 57.261 e em 2021 a procura diminuiu ainda mais, sendo matriculados 55.083 na EJA.

Fazendo o recorte para o Centro de Educacional Edgard Santos, lócus desta pesquisa, a procura pelas vagas na EJA sofreu uma oscilação. Em 2019 foram 1.185, durante o início da pandemia no ano de 2020, 1.123 procuraram a oferta na modalidade da EJA, e em 2021 a procura voltou a crescer sendo 1.203 estudantes matriculados<sup>13</sup>. Observa-se que incerteza do cenário pandêmico contribuiu para a instabilidade e possível crescimento nas matrículas da EJA.

No ano de 2020, a Lei Orçamentária Anual - LOA destinou uma verba de R\$ 25 milhões para a EJA. Contudo, em 2019, o investimento foi de R\$ 74 milhões, muito embora apenas R\$ 16,6 milhões foram executados. Os dados confirmam que apenas investir na educação não é a solução, necessita-se pensar quais grupos têm seus direitos mais violados – sobretudo peças negras, gays, transexuais, com deficiência e etc. – e desenvolver um planejamento com estratégias, ações e práticas pedagógicas efetivas, sobretudo para os estudantes da EJA e suas especificidades.

É importante ressaltar que o PROEJA, criado em 2007 pelo governo federal brasileiro com o objetivo de oferecer formação profissionalizante integrada ao Ensino Médio para jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade regular, busca uma política pública integrada em parceria entre os governos federal, estadual e municipal. Sua oferta varia de acordo com as demandas locais e regionais.

O PROEJA oportuniza a inclusão social, visto que é uma iniciativa que permite aos

---

<sup>13</sup> Os dados do quantitativo de estudantes matriculados na EJA no estado da Bahia, no município de Salvador e no Centro de Educacional Edgard Santos foram extraídos do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br>.

sujeitos com distorção idade/série uma formação profissionalizante, reduzindo assim, as desigualdades sociais. Ao ofertar uma formação técnica, o PROEJA favorece para a aquisição de habilidades e competências específicas que podem contribuir para a inserção no mundo do trabalho. Por se tratar de um programa específico e flexível, permite aos sujeitos a construção de trajetórias formativas de acordo com as suas necessidades e demandas, levando em conta suas experiências e saberes prévio. Isso favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nessa perspectiva o PROEJA é um programa importante para a educação brasileira, pois contribui para a inclusão social, a qualificação profissional, a valorização da educação básica, a flexibilidade e a inovação no processo ensino-aprendizagem, visto que busca integrar a educação e a formação profissional de forma articulada e interdisciplinar, valorizando as especificidades e as demandas dos estudantes adultos. Isso favorece a construção de um conhecimento mais contextualizado e significativo.

Os processos formativos no PROEJA precisam estar contextualizados, a ponto de considerar as experiências de vida dos sujeitos e sua relação com o mundo do trabalho. A organização de uma matriz curricular que contemple uma formação crítica e reflexiva faz-se necessário, que integrem de forma articulada e interdisciplinar os componentes curriculares, a partir de diálogos entre as necessidades, demandas e expectativas dos estudantes. Dessa forma, é importante que os processos formativos sejam flexíveis e respeitem o ritmo de aprendizagem de cada estudante, possibilitando a construção de um conhecimento significativo e a valorização da diversidade cultural.

Destaca-se que a avaliação na educação profissional não consiste simplesmente em um instrumento de aprovação ou reprovação dos estudantes, mas em um diagnóstico global, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a aprendizagem e intervenção social. Neste contexto, importa conhecer os estudantes, suas experiências familiares e pessoais, de trabalho, moradia, emprego, desemprego, projetos de vida, trajetórias escolares e etc.

Dessa forma, torna-se necessário romper com avaliações e instrumentos classificatórios, individualistas, desvinculados do processo de ensino aprendizagem coletivos, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades e, conseqüentemente, identificar as singularidades individuais, coletivas e históricas dos educandos com o intuito de garantir o acesso ao conhecimento e a ampliação dos saberes.

Faz-se mister fomentar práticas pedagógicas democráticas, situações de aprendizagens significativas e condizentes com os fundamentos e práticas que visem à formação plena e integral dos estudantes, jovens e adultos, com o intuito que construam uma identidade pessoal e

profissional para que possam amadurecer seus anseios e expectativas profissionais ao longo do processo formativo.

Ao trabalhar com jovens e adultos em processos educativos, é importante levar em consideração que eles trazem consigo um repertório visual e cultural que pode ser bastante diverso. Cabe a escola estimular uma reflexão crítica sobre essa diversidade, identificando as representações e estereótipos que circulam na sociedade, bem como os valores e ideologias que elas transmitem. Ao estimular a reflexão, contribui-se para a promoção da diversidade e o respeito às diferenças, a fim de construir uma sociedade inclusiva e plural.

Vale aproximar nesta discussão a proposta metodológica de análise histórica preconizada por Jacques Le Goff (1924-2014), a “História Nova”, em que considera a história da forma mais abrangente possível, levando em consideração as mudanças sociais, emocionais, culturais e políticas que ocorreram ao longo do tempo. Ele defende que a história precisa ser estudada de forma interdisciplinar, com a colaboração de outras áreas do conhecimento, como a literatura, a filosofia e a arte, visto que pode assumir diferentes possibilidades e formatos.

O autor defende que os grupos marginalizados também precisam de protagonismos, pois nutrem significativamente a construção da história. Para Le Goff (1998, p. 54), cabe ao historiador “demolir a ideia de um tempo único, homogêneo e linear. Construir conceitos operacionais dos diversos tempos de uma sociedade histórica – com base no modelo de multiplicidade dos tempos sociais”. Neste sentido, amplia-se o diálogo com diversas áreas do conhecimento, a fim de valorizar diferentes narrativas e experiências na construção do conhecimento histórico, criando assim outra perspectiva de análise histórica.

Os estudos de Le Goff (1998) estão em consonância com os processos formativos do PROEJA ao compreender que passado, presente e futuro não se sucedem de maneira organizada e previsível, de acordo com o autor quem dá o tom nessa relação é o homem, por meio da História, a partir do momento que busca no passado lições que possam apresentar algum aprendizado para ser melhor do que é no presente. À vista disso, pensar nos processos formativos no PROEJA é compreender a história dos estudantes, que por sua vez está sujeita a múltiplas manipulações, criando assim um panorama reflexivo mais amplo e inclusivo, respeitando às experiências, vivências e aprendizagens.

O mundo contemporâneo exige uma reorganização do tempo, do trabalho e do espaço, devido ao dinamismo que as informações são propagadas, assim, atitudes que colaborem para aquisição do conhecimento crítico são essenciais. À vista disso a utilização de recursos tecnológicos nas escolas é imprescindível, pois tratam-se de instrumentos de apoio para professores e estudantes. Dessa forma, pensar no uso da *lives* para apoiar o processo formativo dos estu-

dantes da PROEJA, tornou-se uma iniciativa colaborativa para a aprendizagem, a fim de efetivar a produção do conhecimento científico por meio das redes sociais, não tornando o acesso às tecnologias apenas para lazer, como muitas vezes acontece entre os jovens.

Salienta-se desta forma a importância de formar professores e toda equipe escolar para utilização eficaz das tecnologias, de modo a considerar os estudantes e o contexto em que estão inseridos. Não se trata de treinar professores, mas sim de formar no sentido mais profundo da palavra, com o intuito de contribuir para a apropriação das habilidades tecnológicas e atribuí-las significado e sentido no processo ensino-aprendizagem, a ponto de promover uma reinvenção das práticas pedagógicas que não condizem com a realidade atual do mundo contemporâneo.

Ao propor ações formativas, é importante também refletir sobre os anseios e angústias dos professores a respeito das suas práticas, a fim de proporcionar a escuta, a análise e a troca. Arroyo (2011, p. 35) orienta:

Estamos sugerindo a necessidade de avançar em duas direções que se complementam: de um lado abrir novos tempos-espços e práticas coletivas de autonomia e criatividade profissional; de outro, aprofundar no entendimento das estruturas, das concepções, dos mecanismos que limitam essa autonomia e criatividade; entendê-los para se contrapor e poder avançar.

Reitera-se assim a necessidade de reconhecer no professor conhecimentos, vivências e potências que podem colaborar para as práticas pedagógicas, com o objetivo de manter uma relação dialógica com os educandos e também, respeitar seus conhecimentos, vivências e potências, para que dessa forma seja possível desenvolver práticas educativas que tenham sentido e possam ampliar as experiências coletivas.

Acredita-se que os estudantes de um modo geral são sujeitos de possibilidades e potencialidades, portanto por que não acreditar nestes sujeitos, especialmente os do PROEJA, e organizar intervenções que possam desafiá-los, a ponto de superar as dificuldades e intensificar a aprendizagem? Nesse sentido, a pesquisa procurou contemplar este questionamento, uma vez que ao oportunizar o protagonismo de toda uma ação, contribuiu-se para a formação de sujeitos autônomos e críticos, e, colaborou-se para a desconstrução de que os estudantes da EJA (e PROEJA) são incapazes e não conseguem acompanhar um currículo mais complexo.

Dito isto, é preciso refletir sobre a complexidade, as diversidades culturais e histórias de vida dos estudantes do PROEJA, ou seja, dar voz aos jovens adultos que por alguma razão deixaram o ensino regular, todavia retornam para a escola com muitas expectativas e o desejo de minimizar as consequências desse hiato. Em contrapartida, não se pode esquecer-se de

qualificar a formação dos educadores que estarão à frente deste movimento, um processo formativo que precisa ser permanente que contribua para a reelaboração das concepções, das práticas, sempre promovendo uma reflexão crítica quanto às ações e anseios do coletivo.

Entende-se que o professor, diante dos desafios contemporâneos, é acima de tudo um agente socializador de conhecimento, e, pode agir como um mediador entre a relação epistemológica do saber, do estudante e do componente de estudo. Compreende-se que os momentos coletivos de formação são de grande relevância para a ação dos professores. A formação do professor perpassa por processos históricos, sociais, ideológicos, conceituais e etc, entretanto, torna-se imprescindível alinhar todas as questões e, contribuir para uma educação justa e plena, que colabora para uma sociedade mais democrática e crítica, ciente dos seus direitos e deveres.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da formação continuada dos professores como um fator prioritário nas políticas educacionais da EJA, assim como respeitar e acolher os múltiplos saberes dos estudantes, contribuindo desta forma para uma prática educacional inclusiva e plural, que valoriza as origens, necessidades, desejos e potenciais criativos dos sujeitos.

## 5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ao pensar numa pesquisa que trata de um tema tão atual, latente, que aflora em um momento inesperado vivido pela humanidade, é importante lembrar-se das palavras de Pretto (2011, p.96), quando há quase uma década atrás já apontava para as mudanças no contemporâneo:

Do ponto de vista científico e tecnológico, constatamos profundas transformações na maneira como produzimos conhecimento contemporaneamente. Vivemos em um mundo onde as grandes velocidades e, principalmente, a aceleração com que os aparatos se deslocam, provocam modificações profundas nas nossas formas de pensar e de ser. Movemo-nos em velocidades nunca dantes experimentadas

Pode-se dizer que com a pandemia, a velocidade das transformações aumentou ainda mais. Acredita-se que nos primeiros seis meses do ano de 2020, início da pandemia, a humanidade sofreu grandes mudanças, e principalmente a educação foi impactada a tal ponto que precisou ser redesenhada em um curto tempo. Mais uma vez vale aproximar Pretto (2011) quando reflete a educação numa perspectiva plural, com múltiplas linguagens, ou seja, “educações”. Para o autor, a questão das linguagens está muito ligada aos aparatos tecnológicos, uma vez que os sujeitos se apropriam das tecnologias, e as utilizam de maneira intensa e constante a ponto de construir novas aprendizagens. Assim sendo, o contexto da pandemia colaborou ainda mais para a apropriação desta multiplicidade de linguagens, uma nova configuração de educação foi instaurada e trouxe consigo surpresas e readaptações. Pretto (2011, p. 109) já apontava:

Não á mais possibilidade de analisar nenhuma área com abordagens simplificadas, meramente isolando-se variáveis, com o objetivo de se buscar elementos definidores de uma ou outra, separadamente. Mais do que nunca, hoje, pensar sobre a educação é, simultaneamente, pensar na ciência, na tecnologia, na saúde e, principalmente, na cultura e, tudo isso, de maneira articulada. Pensar, quem sabe, na ideia de uma escola-labirinto, espaço com magníficas possibilidades de caminhos diferenciados, onde o se perder é valorizado, porque possibilita uma enorme diversidade de caminhos e soluções; onde chegar a um lugar é importante, claro, mas sem que isso imponha a perda da riqueza do caminhar, do se perder e do experimentar as inúmeras possibilidades trazidas pelo próprio caminhar (e agora, navegar).

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação em todo o mundo, principalmente para a EJA. Com a suspensão das aulas presenciais, muitos estudantes foram prejudicados, especialmente aqueles com dificuldades para acessar a tecnologia, além da necessidade de conciliação de trabalho e estudo. A pandemia acentuou as de-

sigualdades e reforçou a exclusão. Diante desse contexto, as instituições de ensino precisaram se adaptar e buscar alternativas para garantir o acesso e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA.

Muitas instituições de ensino passaram a oferecer aulas remotas, utilizando plataformas virtuais de aprendizagem e outras ferramentas tecnológicas. Essa alternativa permitiu que os estudantes da EJA pudessem continuar seus estudos de forma segura e acessível. As escolas também disponibilizaram material didático impresso para os estudantes, especialmente para aqueles que não tinham acesso à internet e, conseqüentemente com dificuldades para participar do ensino remoto.

Ressalta-se que a pandemia do coronavírus aprofundou ainda mais a crise mundial, seja ela na esfera sanitária, econômica, política e social. A desigualdade foi evidenciada em vários países, contudo o Brasil se destaca, tendo em vista um governo que negou a ciência e sustentou-se em tantos retrocessos. Diante do pandemônio<sup>14</sup> instaurado, as instituições escolares também foram diretamente afetadas e como nos diz Oliveira (2020, p. 247) “a desigualdade social acabou se refletindo na desigualdade escolar, não oportunizando aos estudantes as mesmas garantias de acesso e permanência”.

É certo que existe uma corrente de educadores e pesquisadores que há anos lutam por mudanças na área educacional, entretanto as renovações acontecem de forma bem lenta, principalmente por parte da falta de investimentos em políticas públicas que favoreçam a educação de um modo geral. Com o advento da pandemia, as transformações foram bruscas e os professores tiveram que forçosamente se reinventar.

Quem imaginava um dia passar por isso? Nem nos piores pesadelos, os professores se viram nesta situação de ensino remoto forçado. E os estudantes das escolas públicas que precisaram ter equipamentos condizentes, para abarcar a tecnologia necessária (smartphones, computadores pessoais, notebooks)? Há ainda a questão de que os jovens sempre usaram as redes sociais para lazer. E os estudantes da EJA que precisam, em sua maioria, conciliar trabalho e escola, neste caso, trabalho e ensino remoto? Sem esquecer-se da necessidade de uma boa conexão de internet, para acessar os ambientes virtuais e, conseqüentemente efetivar a aprendizagem, mesmo que de forma precária. Zaidan e Galvão (2020, p. 264) discorrem:

---

<sup>14</sup> Conceito utilizado para expressar o cenário pandêmico mundial. Pandemônio sm (ingl pandemonium): 1 - Nome imaginado pelo poeta inglês Milton (1608-1674) para designar a corte dos infernos; 2 - Conluio de indivíduos para fazer o mal ou armar desordens. 3 - Balbúrdia, tumulto MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o tele trabalho, que inclui conexão com a internet, a energia elétrica, o equipamento, não raro compartilhado por diversos membros da mesma família, condições ergonômicas, entre outras.

Não se pode negar que a jornada de trabalho dos professores aumentou de forma exorbitante, além disso, os estudantes também sofreram as consequências de tantas mudanças, especialmente os da EJA. Contudo, o empenho em promover o acesso à informação por parte das instituições escolares contagiou alguns discentes, a ponto de não medir esforços para participar das aulas. Há registros de estudantes acessando os ambientes virtuais nos locais de trabalho, nos transportes públicos, em suas residências e até nas casas dos vizinhos que tivessem melhor conexão com a internet.

Vale registrar que existe uma especificidade na realidade dos estudantes da EJA, o contexto socioeconômico, o qual não favorece condições de moradia adequadas para acompanhar de maneira satisfatória os encontros de aulas remotas pelo fato de muitos residirem em espaços pequenos, muitas das vezes inferiores a 50m<sup>2</sup>. Além disso, como comportar quatro ou mais pessoas em isolamento em um espaço tão pequeno? Como garantir a concentração para o estudo? Há registros de muitos estudantes que não abriam as câmeras durante as aulas por conta das condições de moradia ou que não conseguiam utilizar o microfone por conta do barulho.

Fazendo o recorte para as mulheres matriculadas na EJA, os prejuízos para acessar as aulas *on line* foram ainda maiores, visto que com o fechamento das escolas e a instauração do ensino remoto, muitas mulheres priorizaram o acesso às tecnologias para seus filhos, pois em muitas residências, por exemplo, havia apenas um aparelho celular para realizar as atividades virtuais. Dessa forma, muitas “mães” abdicaram de seus estudos, para não prejudicar os filhos. Além do aumento das situações de vulnerabilidade socioeconômica e, a necessidade de garantir o sustento familiar. Várias mulheres tiveram sua jornada de trabalho aumentada, devido à situação pandêmica. (BARRETO, 2021)

Com o advento da pandemia, as crises econômicas, políticas e sociais foram evidenciadas, e, por conseguinte, as desigualdades socioeconômicas, raciais e de gênero também se acentuaram, deixando os estudantes da EJA ainda mais vulneráveis, visto que o perfil dos estudantes desta modalidade é majoritariamente de pessoas negras, trabalhadoras e residentes de comunidades periféricas. Os impactos para os trabalhadores com remuneração mais baixa ou para aqueles que o trabalho remoto não foi uma alternativa foram sobressaltados, princi-

palmente para as mulheres que tiveram que conciliar criação de filhos, atividades domésticas e trabalhos externos. Além disso, muitos sujeitos foram vítimas do desemprego o que, consequentemente também contribuiu para o aumento da evasão escolar.

A partir de toda conjuntura instaurada as comunidades escolares não mediram esforços para criarem estratégias com intuito de garantir e restaurar os direitos e o acesso dos estudantes da EJA. É certo que mesmo antes da pandemia, esses esforços já existiam, em virtude da falta de políticas públicas educacionais que garantam o direito à educação dos jovens e adultos. Infelizmente, o poder público muitas das vezes não cumpre o dever constitucional de ofertas, propagação e ações para diminuir os baixos índices de escolaridade da população.

Enfrentar a pandemia para os estudantes da EJA foi desafiador. A oferta de material impresso, conciliar trabalho com ensino remoto não foi fácil. Diante de tantas adversidades, observou-se que as unidades escolares não paralisaram, pelo contrário, houve uma potencialização em toda comunidade escolar e a EJA se reinventou como todas as outras modalidades de ensino.

É fato que houve mudança na organização dos estudos de todos os educandos promovida pela pandemia. Inicialmente, os estudos sofreram uma desaceleração e, a falta das aulas presenciais impactou na aprendizagem. Todavia, com a instauração dos encontros *on line*, e, principalmente com as várias *lives* promovidas pelas instituições, foi possível motivar os estudantes, a ponto de surgir o esforço em participar das aulas.

As turmas da EJA são de um modo geral bastante heterogêneas, dessa forma as propostas político-pedagógicas para esse grupo precisam ser diversificadas, a fim de abrigar as particularidades sociais, étnicas e culturais. Neste sentido, desenvolver metodologias que inspirem práticas pedagógicas que abordem as especificidades da EJA, principalmente durante um contexto de crise sanitária, tornou-se imprescindível. Muitas iniciativas foram pensadas a fim de minimizar o caos instaurado, e, a proposta do desenvolvimento das *lives* com estudantes do PROEJA, buscou trilhar caminhos que facilitassem o acesso ao conhecimento de forma interativa e de fácil alcance.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,1% eram negros. Em relação às taxas de analfabetismo, mesmo com uma queda geral desde 2016, o Brasil ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita. Esta é uma questão social que perdura por muitos anos.

Vale ressaltar que uma das metas do PNE é aumentar o nível de escolaridade da população em 25% até o fim de sua vigência, a estratégia consiste em ofertar um maior número de vagas na EJA, com o intuito de diminuir a taxa de analfabetismo e, assim restaurar o direito ao acesso à educação e à aprendizagem suprimida e violada durante a infância e adolescência. Uma outra estratégia seria ampliar as matrículas da EJA articulada à educação profissional, como por exemplo, o PROEJA. A proposta do PNE consiste em 25% das matrículas da EJA deveriam estar atreladas à educação profissional, contudo no ano de 2014, apenas 2,8% das matrículas na EJA seguiam essa primícia e, em 2020 esse índice diminuiu ainda mais, caindo para 1,8%. Pode se dizer, que as metas não foram atingidas devido à disseminação da enfermidade pandêmica provocada pela Covid-19, muito embora a falta de investimentos e ações voltadas para a EJA é uma lacuna presente há anos no cenário educacional.

É certo que existem muitos desafios para se desenvolver políticas públicas voltadas para a EJA, visto que a prioridade dos governantes é garantir a universalização do acesso à educação de crianças e adolescentes, todavia não se pode desconsiderar a dívida social e histórica para com os sujeitos que tiveram seus direitos negados e assim repor a escolaridade não realizada na infância e na adolescência. Infelizmente, algumas iniciativas governamentais não se propõem a priorizar a EJA, e, muitas vezes transferem a responsabilidade para com esta modalidade para outros setores, como exemplo, o privado. Di Pierro (2010, p. 944) completa ao apresentar as críticas de alguns especialistas:

Muitos criticaram a (...) inclinação dos governos delegarem às organizações sociais encargos por sua manutenção e desenvolvimento, sublinhando a responsabilidade do setor público pela ampliação das oportunidades educativas com qualidade e pela inserção orgânica da modalidade ao sistema de ensino, o que exigia ampliação do financiamento. (...) A alfabetização e o analfabetismo articulam-se às condições socioeconômicas e a outros mecanismos de inclusão e exclusão sociocultural, cuja transformação requer processos continuados de formação integrados a políticas de acesso ao trabalho e à renda.

Neste sentido, para pensar em melhoria educacional precisa-se investir em todas as modalidades de ensino, haja vista que a EJA também foi incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Ao cumprir sua função de modalidade de ensino, de acordo com o dever legal do Estado, a EJA não pode ser considerada como uma ação social. Em 1988, a Constituição do Brasil, já previa a restauração dos direitos educativos para os sujeitos com mais de 14 anos que por algum motivo não concluíram a educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDBEN) reafirma esse direito que também está previsto no PNE. Destarte, obser-

va-se que a legislação brasileira está ancorada na garantia e acesso à educação dos jovens e adultos que não concluíram a educação básica no tempo e na faixa etária estimados.

A perspectiva político-pedagógica do educador Paulo Freire (1987; 1998; 2005) trouxe visibilidade para a EJA, a partir de uma proposta dialógica e democrática, respeitando o tempo de aprendizagem e as experiências dos sujeitos. Ao apresentar o conceito de “saber de experiência feito”, Freire refere-se aos saberes adquiridos pelos educandos fora do espaço escolar, e instrui que esses saberes precisam ser valorizados durante o processo ensino-aprendizagem em consonância com os saberes científicos, sem detrimento das experiências. Para Freire, o educador é um profissional que promove a “pedagogia da esperança”, ou seja, aquele que necessita construir o conhecimento com os estudantes, sendo este o centro de todo o trabalho.

Diante das adversidades impostas pelo período pandêmico, recorrer aos estudos de Freire foi um dos caminhos encontrados por alguns educadores da EJA, a fim de minimizar todo panorama devastador da crise sanitária global. É certo que mesmo antes da pandemia, esta modalidade de ensino já reconhece o que é evasão em grande escala, visto a dificuldade de permanência e continuidade dos estudos por conta dos educandos, devido à difícil tarefa de aliar trabalho e estudo, além disso, poucas são as políticas públicas educacionais que promovam a inclusão dos sujeitos na EJA.

Não se sabe o que será do porvir, assim como ninguém imaginava este cenário de pandemia, a certeza que cabe é a incerteza. A pesquisa buscou orientar em caminhos que podem se tornar descaminhos a depender do contexto da escola. Freire (2005, p.32) completa:

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Portanto, é imprescindível que os sujeitos que compõem a comunidade escolar, compreendam a importância da pesquisa no processo de produção de conhecimento e reorganização das ações. Existem várias experiências exitosas com estudantes da EJA desenvolvidas durante a pandemia, entretanto a busca, curiosidade e o desejo precisam estar presentes para aqueles que se dispuserem a enfrentar os obstáculos e oportunizar novas experiências para os estudantes.

## 6. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

O mundo contemporâneo que viveu a pandemia reconfigurou a perspectiva da educação ao obter um olhar complexo a partir do cenário instaurado, em que a escola passou a ofertar múltiplas possibilidades de favorecer o acesso ao conhecimento. Dessa forma, ao propor o desenvolvimento das *lives* em consonância com as atividades pedagógicas, pôde-se pensar em um novo caminho para que os jovens estudantes do PROEJA, fossem protagonistas das ações e com acesso a outras linguagens a fim de ampliar suas experiências, além de oportunizar um espaço de escuta, de partilha e de discurso. Um lugar possível para reelaboração dos sentidos, de reflexão e recriação das relações.

De acordo com Pretto, Bonilla, Sena (2020) a escola precisa estar para além do ensino tradicional, buscar uma prática formativa-educativa, voltada para temas significativos, principalmente a partir do cenário pandêmico. Os autores ainda completam:

Levando informações provocando práticas cotidianas voltadas para o autocuidado, para a saúde e a segurança coletiva, a solidariedade, os direitos humanos, a empatia, ações criativas para lidar com as tensões psicológicas (agravadas pelo longo período de isolamento), estimulando a arte, ampliando o acesso à cultura, aos temas vitais da ecologia e tantas outras pautas importantes que se voltam aos objetivos educacionais mais amplos: a formação humana e a construção de uma sociedade justa e igual (PRETTO, BONILLA, SENA, 2020, p.16).

O processo de reinvenção trouxe consigo muitas descobertas, como por exemplo, a promoção de *lives*. Esta ferramenta favoreceu muitas aprendizagens, a ponto de tornar-se objeto de estudo desta pesquisa. Uma estratégia de trabalho que pôde contemplar todos estudantes com dificuldades de aprendizagem ou não. O formato audiovisual possui uma capacidade dialógica e, também pode adequar o acesso ao conteúdo *on line* de acordo com a disponibilidade dos sujeitos, nos horários disponíveis e em qualquer lugar que desejarem, de acordo com as suas demandas.

Dessa forma, ao otimizar aprendizagens por meio das tecnologias digitais, buscou-se desenvolver práticas educacionais norteadas pelos saberes dos sujeitos, a partir de temáticas que emergiram após os encontros com os estudantes. Todo esse processo possibilitou o uso de variadas ferramentas e favoreceu a aprendizagem por meio das redes sociais, além de facilitar o acesso dos estudantes aos estudos, no caso da pesquisa do PROEJA.

A proposta de inserir a produção de *lives* no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA consolida-se após o desenvolvimento desta pesquisa. Mesmo diante, de tantas dificuldades enfrentadas, desde problemas com a conexão, a falta de apoio por parte

de alguns membros da comunidade escolar, os resultados apontam para uma ampliação dos conhecimentos e ressignificação dos saberes, além do acesso intercultural, visto a capacidade de conectar pessoas independente da proximidade geográfica. Durante a exibição das *lives*, por exemplo, sujeitos de várias partes do Brasil, com interesses e objetivos comuns, puderam acessar e interagir entre si. Em contextos educacionais, a colaboração e a comunicação tornam-se essenciais para garantia do acesso ao conhecimento.

Após mais de dois anos de pandemia parece consenso que a educação precisa continuar em eclosão, dessa forma, acredita-se que as atividades educacionais por meio das redes sociais é uma proposta que só tende a avançar. Assim, acredita-se que a toda comunidade escolar precisa buscar formas para reinvenção, reelaboração e adequação do processo ensino-aprendizagem.

Compreende-se que os ambientes digitais podem ser uma ferramenta útil para os estudantes da EJA e, mais especificamente, do PROEJA, visto que pode tornar o ensino mais acessível, dinâmico e interativo para os sujeitos. Além disso, os ambientes digitais podem contribuir para os estudos técnico e profissional específicos dos estudantes, uma vez que permite acesso a conteúdos atualizados, e dessa forma, enriquecer o processo ensino-aprendizagem. No entanto, vale lembrar que a utilização de ambientes digitais deve ser acompanhada por um planejamento pedagógico adequado, a fim de utilizar as ferramentas de forma eficiente e integrada ao currículo. Outro fator importante, é garantir que todos os estudantes tenham acesso às ferramentas tecnológicas e possam participar das atividades propostas. Tudo isso atrelado à políticas de acesso e integração dos sujeitos.

A partir do desenvolvimento da pesquisa observou-se que a promoção de rodas de conversa e debates no ambiente escolar favoreceu a escuta e o diálogo, tornando-se assim um possível caminho de acesso para muitos avanços na área da educação. A organização em círculo oportunizou a troca entre os sujeitos e contribuiu para maior liberdade durante os encontros para opinar temas, como também se tornou momentos de desabafos sobre o cotidiano pessoal e escolar.

Com base nos questionários impressos respondidos pelos estudantes foi possível traçar um perfil sociodemográfico dos sujeitos participantes, que em sua maioria eram de mulheres pretas, com idade entre 20 e 42 anos, residentes de bairros periféricos da cidade de Salvador, assim como de municípios da região metropolitana da capital. O uso da internet é uma prática comum, afirmaram os participantes que inclusive ficam a maior parte do dia conectados, todavia alguns reclamaram da inconstância da conexão. Mesmo com todas as dificuldades os estudantes expressaram a importância dos eventos *on line* para enriquecimento dos estudos.

Um dos estudantes afirmou que as *lives* possibilitaram “um espaço aberto para discussões, perguntas e respostas”. Este dado confirma a relevância das atividades *on line* em consonância com o planejamento pedagógico, visto que oportuniza a participação coletiva, de forma democrática e acessível.

Outro dispositivo que muito contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa foi a criação do grupo de *whatsapp* com os estudantes, visto que oportunizou uma comunicação eficaz e ágil, além de ter apoiado no planejamento das ações. Observa-se que as redes sociais precisam estar atreladas as atividades pedagógicas, visto que fazem parte do cotidiano de todos os sujeitos, haja vista que o Brasil possui mais aparelhos de celulares que habitantes.

Segundo pesquisas da Fundação Getúlio Vargas no ano de 2022, o Brasil possuía cerca de 242 milhões de *smartphones* em uso, e, um pouco mais de 214 milhões de habitantes de acordo com o IBGE. Assim sendo, comprova-se que os brasileiros estão a todo o momento “conectados” na comodidade da palma da mão. Dessa forma, como pode a escola ficar de fora desse movimento? A resposta é simples, não cabe! A reinvenção dotada de quebra de paradigmas faz-se necessária. Haja vista, que todos os estudantes responderam no questionário impresso que as redes sociais auxiliaram bastante os estudos durante a pandemia.

A seguir, apresento as quatro *lives* que foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2022. Em outubro nos dias 11, 19 e 27 e no mês de novembro no dia 30. A temática desta última foi uma solicitação da gestão da escola após o desenvolvimento das três primeiras *lives*, a fim de aprimorar as atividades relacionadas ao novembro azul.<sup>15</sup> As *lives* tiveram duração de uma hora cada, seguindo o tempo estipulado pelo aplicativo *Instagram* e foram realizadas pela página do *Instagram* do Centro Educacional Edgard Santos<sup>16</sup>. Justifica-se o atraso para o início das ações no campo empírico, pois ocorreram neste período muitas paralisações e movimentos em prol de melhorias para a educação brasileira promovidos pelo sindicato dos professores, que afetaram o cronograma da pesquisa.

O horário das 19h30minh foi sugerido e definido pelos estudantes no grupo de *whatsapp*, muitos justificaram a facilidade para acessar neste horário, uma vez que poderiam estar saindo do trabalho e a possibilidade de liberação de alguns professores do turno noturno para

---

<sup>15</sup> O movimento internacional Novembro Azul surgiu com o objetivo de conscientizar a população, principalmente a masculina, sobre os riscos do câncer de próstata, formas de prevenção e as maneiras de diagnosticar a doença. Comemorado inicialmente na Austrália, em 2003, esse mês foi escolhido porque é o mesmo em que se comemora o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, celebrado no dia 17 de novembro. São realizadas campanhas de esclarecimento sobre a doença, além da iluminação dos pontos turísticos ao redor do mundo como forma de divulgar o movimento.

<sup>16</sup> @cees.edgardsantos

assistirem as *lives*, além da probabilidade de atingir públicos de diversas partes da Bahia e do Brasil. Esta última justificativa foi comprovada em todas as exibições ao vivo, pois sujeitos de regiões variadas do Brasil acessaram e interagiram durante as *lives*. A escolha dos estudantes mediadores para as *lives* foi feita pelos próprios integrantes do grupo do *whatsapp* formada com os discentes. Vale salientar que todas as *lives* foram gravadas e postadas posteriormente na página do *Instagram* do CEES, conforme autorização dos convidados.

A primeira *live* realizada em 11 de outubro de 2022 foi mediada pelo pesquisador e pela estudante voluntária do curso técnico de Enfermagem Manair Silva. O tema foi “O SUS e suas Implementações” e contou com a participação do professor e enfermeiro Lelinton Andrade. A sugestão deste convidado partiu dos estudantes, uma vez que além de especialista no assunto também é professor da unidade escolar, o CEES.

O índice de visualizações em tempo real à *live* chegou a 36 participantes, dentre eles, estudantes do Centro Educacional Edgard Santos e convidados que receberam a divulgação. Pessoas de outros estados do Brasil também acessaram à *live*, graças à aproximação que só a tecnologia permite. Além disso, o encontro ficou salvo que para outras pessoas pudessem assistir a qualquer momento.

**Figura 4 - Card da Primeira Live produzido pelo pesquisador**

**Proeja em conexão**

**TEMA: O SUS E SUAS IMPLEMENTAÇÕES**

**CONVIDADO**

**Lelinton Andrade**  
Bacharel em Enfermagem, habilitado em Biologia, especialista em Saúde Coletiva, Saúde Mental e UTI; coordenador de enfermagem e responsável técnico de unidade hospitalar de Cafarnaum (BA), coordenador da Atenção Básica de América Dourada (BA), professor de educação profissional e enfermeiro em saúde mental.

**MEDIADORES**

**Ivã Carlos de Pinho**  
Mestrando em MPEJA/UNEB

**Manair Silva**  
Estudante do curso técnico em Enfermagem do C.E Edgard Santos

11 de outubro de 2022, 19h30.  
TRANSMISSÃO PELO INSTAGRAM DO CENTRO EDUCACIONAL EDGARD SANTOS @CEES.EDGARDSANTOS

**Fonte:** Acervo pessoal

Vale ressaltar que não é possível ter exatidão do número de participantes ao vivo, uma

vez que em todas as lives, o auditório do Centro Educacional Edgard Santos foi organizado e disponibilizado pela gestão, a fim de que os estudantes tivessem acesso à atividade em tempo real. Mesmo com algumas resistências, após a sensibilização por parte da gestão, do pesquisador e até dos estudantes, alguns professores cederam seus horários para exibição das *lives*.

**Figura 5** - Estudantes assistindo a Live nas dependências da escola



**Fonte:** Acervo pessoal

A interação no *chat*<sup>17</sup> durante a realização da *live* foi intensa. Os participantes comentaram, agradeceram e parabenizaram pela temática relevante. Um dos comentários no *chat* merece destaque, quando disse: “Uma das maiores conquistas do SUS é o seu caráter não contributivo”. Afirmção que foi ratificada pelo professor Lelinton Andrade ao explicitar sobre a importância e os princípios do SUS, a saber: universalidade, equidade e integralidade.

Chama a atenção a fala da estudante Manair Silva, uma das mediadoras, quando afirmou ao vivo que estava se “sentindo uma artista”. Observa-se que além da contribuição para aprimoramento dos conhecimentos, a *live* pôde favorecer o aumento autoestima da

<sup>17</sup> Chat é um termo da língua inglesa que se pode traduzir como “bate-papo” (conversa). Apesar do conceito ser estrangeiro, é bastante utilizado no nosso idioma para fazer referência a uma ferramenta (ou fórum) que permite comunicar por escrito, em tempo real através da Internet, com pessoas que estão distantes. O que se digita aparece no mesmo momento no vídeo de todos os participantes do bate-papo.

discente, ao oportunizar o protagonismo nesta ação.

Durante a exibição da *live*, o tema Saúde Mental foi bastante sugerido nas intervenções do *chat*, temática que já estava prevista para ser abordada no próximo encontro, visto que foi uma sugestão dos estudantes durante as rodas de conversa. Neste sentido, observa-se a necessidade de desenvolver atividades voltadas para essa temática, principalmente pós pandemia. Isso pode nos apontar, o quanto a pandemia afetou aos sujeitos e quão importante é estar atento a esta escuta.

**Figura 6 - Primeira Live**



**Fonte:** Acervo pessoal

Após a exibição da *live* o pesquisador postou uma pergunta no *Instagram* do CEES, a fim de favorecer aos sujeitos uma avaliação da ação. Vale ressaltar que as reações positivas na página da instituição foram unânimes, muitos comentários ressaltando a importância da temática, visto que muitas informações sobre o funcionamento do SUS foram inéditas, pois, infelizmente, o poder público não divulga todos os benefícios do SUS como seria necessário.

**Figura 7 -** Reações após a primeira Live



Fonte: Acervo pessoal

A segunda *live* realizada em 19 de outubro de 2022 teve como tema “Saúde Mental e seus Estigmas”, e contou com a mediação da estudante do curso técnico em Enfermagem Jamile Matos e do pesquisador. A convidada foi a enfermeira e professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Mayara Novais Zandomingo. A sugestão desta convidada foi do professor e enfermeiro Lelinton Andrade, que participou da primeira *live* e se encantou com a proposta da pesquisa. Acessaram ao vivo 26 sujeitos, além dos estudantes que assistiram nas dependências da instituição escolar.

**Figura 8 -** Card da Segunda Live produzido pelo pesquisador

Fonte: Acervo pessoal

A interação no *chat* foi movimentada e dinâmica, visto que o tema despertou muitas curiosidades nos sujeitos. A convidada Mayara Novais Zandomingo discorreu sobre a necessidade do acolhimento para os sujeitos que estão com a saúde mental afetada, não só apoio de profissionais da área da saúde, como também dos familiares. A questão da ansiedade, segundo a professora e enfermeira Mayara tem afetado muitas pessoas, e, é necessário buscar um suporte de apoio, como por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPs e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF.

De acordo com a enfermeira e professora Mayara Novais Zandomingo não só os CAPs precisam dar assistência às pessoas com a saúde mental debilitada, mas também às Unidades de Saúde da Família – USFs. A afirmação foi feita após um comentário no *chat* sobre a importância do acolhimento coletivo. Mayara alerta sobre a necessidade da atenção básica nas USFs destaca que os profissionais destas unidades precisam ter uma atenção básica para a saúde mental, assim como para outras patologias, pois alguns casos de ansiedade que podem ser considerados leves, não precisam de encaminhamento para o CAPs.

A convidada afirma que muitos casos de ansiedade estão atrelados a questões socioeconômicas, como desemprego e a urgência para o sustento familiar. Mayara sugere que espaços comunitários para escuta são imprescindíveis, para que os sujeitos possam desabafar e se sentirem acolhidos, e completa: “o remédio alivia os sintomas, mas não alivia os sofrimentos”.

Próximo ao findar do tempo estipulado pelo aplicativo, os sujeitos começaram a demonstrar lamentação devido ao encontro estar perto do fim. O sentimento de gratidão pela temática foi bastante evidenciado nas postagens do *chat*. Além disso, a convidada apresentou várias dicas de como lidar com as emoções e alternativas para cuidar da saúde mental, como por exemplo, participar de encontros familiares, conversarem com os amigos, passear, caminhar, praticar esportes e etc. Alerta também que “a informação é uma ferramenta para desconstruir o cenário de estigmas sobre a Saúde Mental”.

Observa-se que temáticas relacionadas à Saúde Mental são de grande relevância atualmente, principalmente após uma pandemia. Desta forma, constata-se o quanto foi valioso esta abordagem a partir do desenvolvimento das *lives*, pois os sujeitos participaram efetivamente.

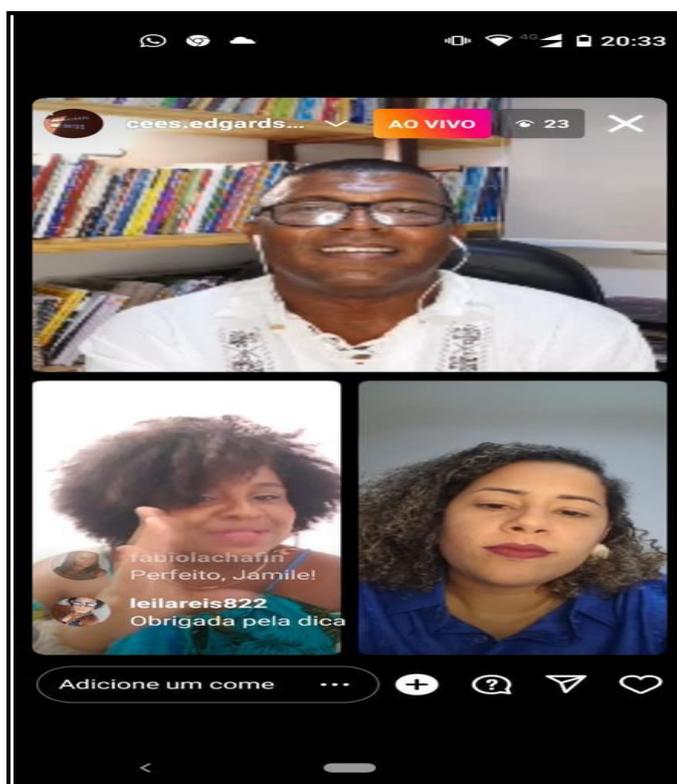
É provável que na retomada deste movimento, esta temática seja pautada novamente, visto que muitos questionamentos apresentados no *chat*, não foram contemplados, devido ao tempo da transmissão. Uma sugestão explicitada no *chat* foi a possibilidade de fazer uma série

de *lives* a partir de diferentes perspectivas, por conta da abrangência do tema. Mais uma vez comprova-se a eficácia das atividades *on line* e o interesse dos sujeitos em participar.

Conforme preconiza Martin-Barbero (2005, p. 101 e 102) “o surgimento das novas tecnologias digitais propiciou o aparecimento de novas fontes de saber que não apenas a escola”. O autor alerta para a urgência de se repensar as estratégias e metodologias educacionais dos docentes, a fim de ressignificar as relações de aprendizagem. Destaca ainda o papel da “interatividade no processo de construção do conhecimento, no qual o professor deixa de ser um mero transmissor do conteúdo e passa a ser fomentador de reflexões e questões mais complexas junto a seus alunos”.

Neste sentido, acredita-se que o desenvolvimento das *lives* apresentou-se como um caminho para ressignificar a relação ensino-aprendizagem, haja vista a ampla participação e entrosamento dos sujeitos durante as transmissões, assim como nos comentários postados após a postagem das gravações.

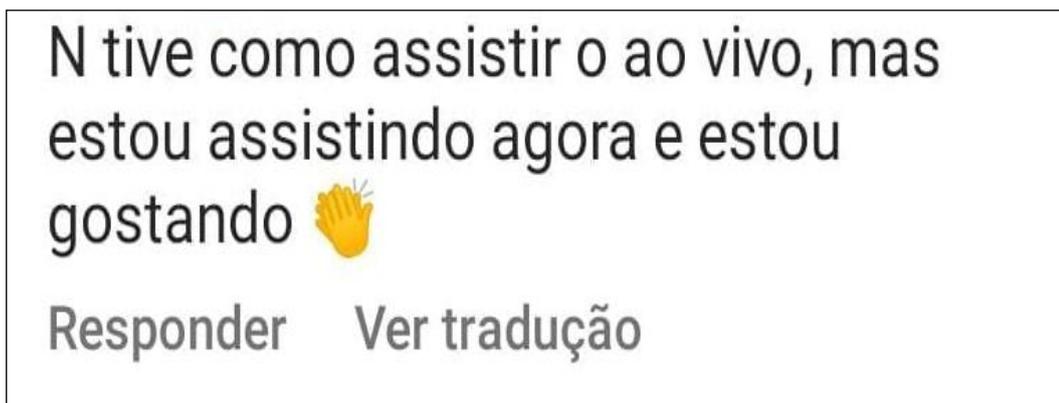
**Figura 9 - Segunda Live**



Fonte: Acervo pessoal

Após a exibição, assim com as demais, a *live* que havia sido gravada, foi postada na página do *Instagram* do CEES, a fim de favorecer aos sujeitos comentarem sobre a ação. As manifestações de satisfação e agradecimento mais uma vez foram constantes na postagem.

**Figura 10** - Comentário postado no Instagram do CEES



Fonte: Acervo pessoal

A terceira *live* aconteceu no dia 27 de outubro de 2022, com o tema “O Câncer de Mama Além do Enfoque Tecnológico e Biológico”, a convidada foi a enfermeira especializada em Saúde Mental, Caroline Barbosa. A mediação foi feita pelo pesquisador e pela estudante do curso técnico de Enfermagem Manair Silva. A sugestão desta convidada também foi do professor e enfermeiro Lelinton Andrade, que após ter conhecimento dos objetivos deste estudo, apresentou-se como um grande incentivador e aliado da pesquisa. Além dos estudantes que assistiram a *live* nas dependências do Centro Educacional Edgard Santos, acessaram ao vivo em média 30 sujeitos.

**Figura 11** - Card da Terceira Live produzido pelo pesquisador

Fonte: Acervo pessoal

A proposta de desenvolver uma *live* sobre o câncer de mama foi uma sugestão da gestão da escola e dos estudantes que compunham o grupo de *whatsapp* da pesquisa, a fim de contemplar as ações referentes ao Outubro Rosa<sup>18</sup>. A participação foi intensa, principalmente das mulheres que trouxeram vários questionamentos durante a transmissão.

A convidada alertou sobre a importância da conscientização da prevenção do câncer de mama e do colo de útero. Informou que 99% dos casos de câncer de mama ocorrem em mulheres e 1% em homens. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer - INCA<sup>19</sup> no ano de 2021, ocorreram 66 mil óbitos em decorrência do câncer de mama.

Em um dos comentários postados no *chat* foi ressaltada a importância do acolhimento e da humanização no tratamento com os pacientes: “o profissional da área de saúde precisa ter coração e não cimento no peito”. Ao explicitar sobre essa postagem a enfermeira Caroline Barbosa concorda com a afirmação e completa: “quando se tem um trabalho humanizado e um olhar empático, é possível reduzir os agravos e gerar emoções positivas nas pacientes”. Observa-se a importância do acolhimento durante os tratamentos e como os profissionais na área da saúde podem fazer diferença neste processo.

A estudante Manair Silva, mediadora da *live*, demonstrou muito entusiasmo em participar e gratificação por representar os demais colegas. Expressou também a satisfação pela escolha da profissão de técnico de Enfermagem, curso o qual está em fase de conclusão. Destacou os comentários no *chat*, em que muitos parabenizaram pela temática abordada e o quanto a *live* foi esclarecedora. Mais uma vez, reitera-se a eficácia da comunicação a partir dos ambientes digitais, além do alcance sem fronteiras que é permitido. Desta forma, promover encontros *on line*, pode ser um caminho para disseminação do conhecimento atrelado às práticas pedagógicas.

Acredita-se que o uso das redes sociais aliado às atividades educacionais pode promover mudanças positivas nos métodos de ensino, aprendizado e estudo, desde que sejam orientados e direcionados de forma eficaz. Silva (2000, p. 15) completa:

---

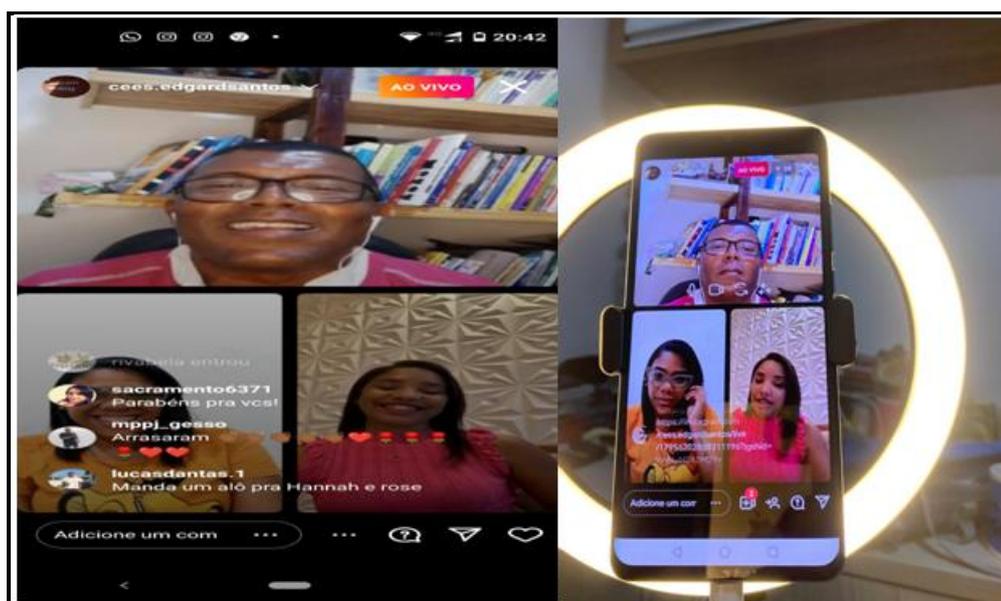
<sup>18</sup> Movimento internacional desenvolvido durante todo o mês de outubro em conscientização da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Este movimento teve início na década de 90, nos Estados Unidos. O símbolo da campanha são laços cor de rosa e, foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, durante a primeira Corrida pela Cura, realizada em 1990, na cidade de Nova York. Neste evento, os corredores receberam um laço rosa para usarem durante a corrida e, depois disso, ele passou a ser distribuído em locais públicos, desfiles de moda e etc. No Brasil, o Outubro Rosa demorou um pouco mais a chegar. O primeiro envolvimento com a campanha deu-se em outubro de 2002, quando o Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo, foi iluminado com luzes cor de rosa. Contudo, somente em 2008 a movimentação ganhou força em várias cidades brasileiras que aderiram ao movimento, fazendo companhias, promovendo corridas e, assim como no resto do mundo, iluminando os principais monumentos com a cor rosa durante a noite.

<sup>19</sup> O Instituto Nacional de Câncer é o órgão brasileiro auxiliar do Ministério da Saúde, que atua no desenvolvimento e coordenação de ações integradas para a prevenção e controle do câncer no Brasil.

É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação.

Neste sentido, a comunicação e interatividade entre os sujeitos apresentam-se a partir de linguagens variadas, como por exemplo: audiovisuais ou textuais. Assim como, a relação professor e estudante também sofrem alterações e sustenta-se por meio da horizontalidade. O acesso ao conhecimento é reinventado, em que todos podem opinar, interagir, sugerir e conduzir.

**Figura 12 - Terceira Live**



**Fonte:** Acervo pessoal

A quarta e última *live* foi transmitida ao vivo no dia 30 de novembro de 2022, com o tema “Saúde do Homem sem Machismo, sem Preconceito e de Olho na Prevenção”. Os mediadores foram o professor e enfermeiro Lelinton Andrade e o pesquisador deste estudo. O médico, biólogo e também professor da instituição Eduardo Muniz foi o convidado da *live*. Em média, acessaram a atividade em tempo real 20 sujeitos, além, como explicado anteriormente, dos estudantes que assistiram nas dependências da instituição educacional.

**Figura 13** - Card da Quarta Live produzido pelo pesquisador

**Proeja em conexão**

**TEMA: SAÚDE DO HOMEM SEM MACHISMO,  
SEM PRECONCEITO E DE OLHO NA PREVENÇÃO**

**CONVIDADO**

**Eduardo Muniz**  
Licenciado em Biologia, médico,  
professor do Centro Educacional  
Edgard Santos.

**MEDIADORES**

**Ivã Pinho**  
Mestrando em MPEJA/UNEB

**Lelinton Andrade**  
Bacharel em Enfermagem e habilitado  
em Biologia, especialista em Saúde  
Coletiva, Saúde Mental e UTI.

**30 de novembro de 2022, 19h30.**  
**TRANSMISSÃO PELO INSTAGRAM DO CENTRO EDUCACIONAL EDGARD  
SANTOS @CEES.EDGARDSANTOS**

**Fonte:** Acervo pessoal

A realização desta última *live* foi adiada algumas vezes, devido ao final de semestre dos cursos, período de avaliações e entrega de trabalhos. Muitos estudantes com a difícil tarefa de conciliar trabalho e estudos, não conseguiram apoiar a pesquisa como gostariam por conta do acúmulo de tarefas. Neste sentido, a gestão sugeriu que fosse convidado o professor da instituição e também médico, Eduardo Muniz para abordar a temática sobre a saúde do homem, a fim de contemplar as atividades voltadas para o Novembro Azul.

A proposta de convidar o professor e enfermeiro Lelinton Andrade para mediação partiu do pesquisador, visto que além do ser uma *live* para tratar da saúde do homem, o professor Lelinton apresentou-se como um grande apoiador da pesquisa durante todo o processo da empiria.

Figura 14 - Quarta Live



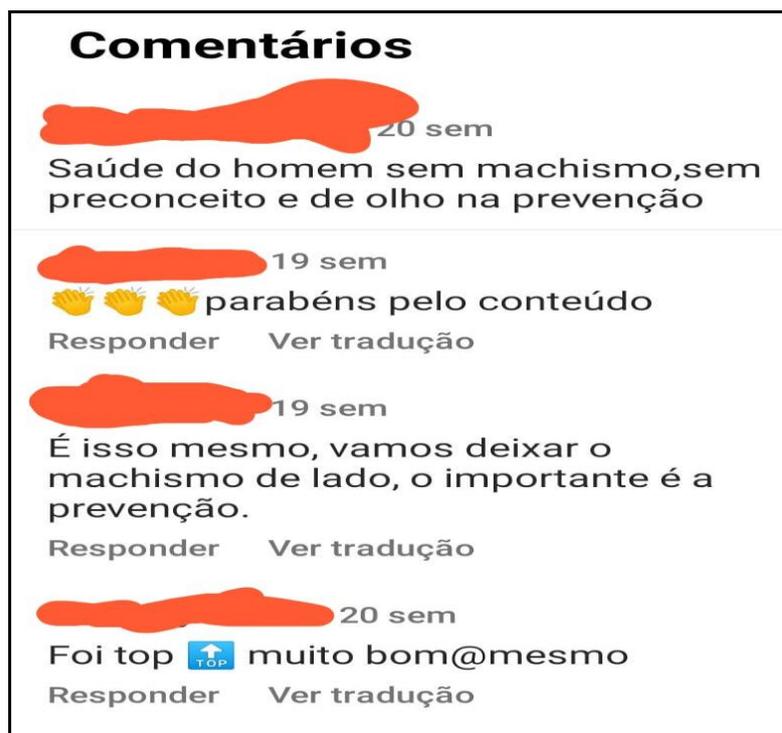
Fonte: Acervo pessoal

Vale ressaltar, que esta última *live* foi a única que apresentou vários problemas de conexão. A *internet* falhou bastante e, foi necessário reiniciar a transmissão algumas vezes. Não se sabe se foi por conta do tempo instável que interferiu na conexão ou se algum problema das redes de *internet*. Contudo, após estabilidade foi possível desenvolver a ação e garantir a participação de todos, que por sua vez expressaram a relevância do tema.

O convidado Eduardo Muniz informou que há 95% de chances para cura do câncer de próstata quando diagnosticado precocemente. Além disso, quando descoberto no início o risco de sequelas é bem menor. Explicou que alguns fatores provocam maiores probabilidades para adquirir esta patologia, como por exemplo: idade avançada, herança genética, sedentarismo atrelado principalmente a obesidade entre outros. Alertou ainda sobre a importância de exames específicos regulares, unidos a um estilo de vida saudável com alimentação balanceada e práticas de atividades físicas.

Uma pergunta recorrente no *chat* foi sobre as sequelas que a prostatectomia<sup>20</sup> pode gerar. O convidado explicou que pode surgir incontinência urinária, mas que o tratamento para superar este incômodo é bastante eficaz. Além da impotência sexual em média de 50% dos casos. E ressaltou: “é preciso superar os preconceitos, o homem ao cuidar da saúde não se torna fraco, mas sim um exemplo de força e coragem”.

**Figura 15** - Comentários postados no Instagram do CEES



Fonte: Acervo pessoal

Considera-se que os comentários no *Instagram* e as conversas entre os estudantes no grupo do *whatsapp* da pesquisa após a exibição das *lives*, muito contribuíram para reflexão e análise das ações. No bojo de uma pesquisa estar atento é imprescindível, a fim de captar as sutilezas para enxergar para além do que está colocado. As possibilidades de produções a partir das redes sociais são muitas, cabe ao professor que se propõe a função de pesquisador buscar os caminhos que mais se adequam ao contexto em que está inserido.

Observa-se a nomenclatura PROEJA EM CONEXÃO registrada em todos os *cards* elaborados pelo pesquisador para a divulgação das *lives* nas redes sociais. A proposta foi explorar uma relação dialógica com a palavra conexão, no sentido dos sujeitos estarem próximos e entrosados e, ao mesmo tempo conectados às redes.

<sup>20</sup> O termo prostatectomia proveniente do grego, que significa tomos – pedaço cortado e retirado – é utilizado para descrever o procedimento cirúrgico de retirada da próstata.

A partir do movimento no campo empírico, diferentes descobertas emergiram da pesquisa, desde as relações interpessoais com os colegas de profissão ora mais fáceis ora nem tanto, ao acolhimento dos estudantes. Alguns professores tiveram uma certa resistência em apoiar as ações da pesquisa ao afirmarem que este processo poderia atrasar o cumprimento do conteúdo programático, outros, porém, mostraram-se sensíveis às ações a ponto de disponibilizar seus horários para exibição das *lives*. Além disso, alguns integrantes da gestão também relutaram para apoiar a pesquisa, entretanto após a reunião para apresentação dos objetivos e toda metodologia proposta, este cenário modificou.

Compreende-se a resistência de alguns educadores em acolher ações pedagógicas a partir das redes sociais, todavia este movimento faz-se necessário, visto que o cenário contemporâneo está totalmente inserido no mundo digital, ao estreitar relações, ampliar o mundo do trabalho e ofertar saberes múltiplos. Comprova-se esta afirmação quando ao responderem o formulário investigativo, os estudantes confirmaram que ficam conectados às redes a maior parte do dia. Além disso, confirma-se o acolhimento imediato à pesquisa por parte dos estudantes, visto que a possibilidade de associar atividades pedagógicas ao cotidiano virtual em que estão inseridos.

Vale registrar que, se houver desejo e vontade por parte da comunidade escolar, o desenvolvimento das *lives* pode contribuir para o aprimoramento das ações pedagógicas. A sugestão de implementação desta ferramenta para composição do currículo foi lançada e, alguns professores mostraram-se interessados em participar. Pôde-se observar que ao favorecer o protagonismo dos estudantes durante as *lives*, contribuiu-se para diálogo, apropriação e, conseqüentemente, ressignificação do uso das TIC no ambiente escolar.

É provável que nem toda equipe de professores queira aderir a este movimento, entretanto, o objetivo maior é que os estudantes tenham a oportunidade de protagonizar as ações e ampliar seus saberes. Ressalta-se que a semente foi lançada, visto que após o desenvolvimento das *lives* que compõem esta pesquisa, o professor Lelinton Andrade motivou-se e produziu uma *live* abordando a temática do SUS. Observa-se que reverberações já começaram a acontecer, fruto de uma dinâmica colaborativa que contribuiu para outras iniciativas.

Espera-se que o desenvolvimento das *lives* tenha contribuído para uma retomada de consciência do momento vivido e do porvir, visto que se faz necessário sempre se reinventar, reorganizar e remodelar a educação, a fim de promover espaços de trocas, escuta e partilhas. Dessa forma, pretende-se consolidar a proposta de produção de *lives* no Centro Educacional Edgard Santos atrelado aos componentes curriculares dos cursos.

## 7. CONCLUSÃO

Acredita-se que experienciar a produção das *lives*, oportunizou reverberações na vida de todos os sujeitos partícipes, uma vez que mesmo que para alguns penetrar na empiria pôde ser um pouco receoso, ao adentrar no movimento muitos aprendizados e emoções foram ativadas. É possível perceber que a educação não precisa seguir um padrão único, a flexibilidade pode estar presente a ponto de promover outros espaços de aprendizagem para além da sala de aula. Ao assentar a relação saber-poder numa perspectiva de horizontalidade, permite-se aos sujeitos mais liberdade para se expressarem, opinarem e atuarem.

Tornar a escola um espaço híbrido de experiências é uma tendência contemporânea, um espaço que acolhe os saberes, mas também produz ressignifica e oferta outros saberes. Dessa forma, espera-se que a experiência vivenciada a partir da produção das *lives* contribua para uma tomada de consciência da atuação social dos sujeitos. Conforme os objetivos desta pesquisa, ao produzir *lives* com temáticas que envolvam os estudantes do PROEJA no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e, ao compreender como estas *lives* podem influenciar e potencializam a aprendizagem dos estudantes, oportuniza-se mecanismos compensatórios eficazes não só para a produção de saberes, como também para transformação e atuação social.

Vale ressaltar que, o grupo de *whatsapp* foi um dispositivo que facilitou a comunicação, a socialização e interação dos estudantes, além de ter sido um espaço para escuta e oportunizar o direito à fala, sugestões, opiniões e intervenções. O esforço e empenho por parte dos estudantes em apoiar a pesquisa surge como um destaque, visto que a conciliação da rotina trabalho e estudo nem sempre favorece o engajar nas atividades propostas como se deseja, a inconstância na frequência escolar é uma realidade para os estudantes da EJA, entretanto reintera-se a importância do grupo de *whatsapp* que foi um mecanismo compensatório para a dificuldade em promover encontros presenciais.

Dessa forma, houve uma mudança de atitude e de valores diante das novas relações formadas entre os sujeitos, a partir da pesquisa. Diferentes práticas de sociabilidade foram instauradas, a ponto de promover uma relação de diálogo, partilha que favoreceu a ampliação do conhecimento científico e prático, o qual sempre está em constante processo de formação.

Salienta-se também que ao perceber que uma experiência com estudantes que tiveram seus direitos aos estudos suprimidos, no caso desta pesquisa os do PROEJA, pode de alguma forma, reparar uma dívida histórica social que se tem com os povos originários, com os ne-

gros escravizados e com muitos trabalhadores, que tiveram o direito a educação negado pelas elites que dirigiam e ainda dirigem o nosso país, é revolucionário, uma vez que reconhecer os princípios de igualdade e equidade é um desafio diário em tempos de tantos retrocessos e negações.

Como o propósito de fomentar iniciativas que promovam o acolhimento e ampliação dos saberes, pretende-se dar continuidade a produção de *lives*, com aqueles sujeitos que assim desejarem aderir a proposta, a fim de fortalecer as iniciativas que fomento à inclusão digital e protagonismo dos sujeitos. Precisamos garantir que os ambientes digitais no ambiente escolar sejam eficazes, principalmente em se tratando dos estudantes da EJA. Criar redes de apoio e fortalecer as iniciativas que busquem o acesso dos estudantes às TIC.

Pretende-se dar continuidade a todo este movimento sempre em consonância com as temáticas sugeridas pelos estudantes e pela comunidade escolar de um modo geral. Assim como aconteceu na última *live*, a qual o tema foi um pedido da gestão da instituição, a fim de contemplar as atividades relacionadas ao novembro azul. Além disso, o diálogo com os demais professores também pode contribuir para promoção de *lives*, que dialoguem com os conteúdos referentes aos componentes curriculares. Como no caso da parceria firmada após o início da empiria com o professor e enfermeiro Lelinton Andrade, que muito contribuiu para o desenvolvimento deste estudo, com várias sugestões e participação nas intervenções.

É certo que o espaço de aprendizagem oportunizado na modalidade da EJA precisa configurar-se como um ambiente propício para apresentar questionamentos, desabafar os medos e sanar as dúvidas, a fim de permitir a ampliação do desenvolvimento intelectual. Os processos formativos e educativos dos estudantes da EJA não podem ser considerados homogêneos, tampouco ocorrem da mesma forma, assim sendo, o reconhecimento das vivências dos estudantes, pode ser um caminho para acolher e ampliar os múltiplos saberes.

À vista disso, cabe ao professor contribuir e mediar a construção e socialização dos conhecimentos de um modo geral, contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos e possíveis agentes transformadores de suas realidades. Ademais é fundamental que os estudantes da EJA sintam-se acolhidos e se percebam como sujeitos ativos e conscientes de suas ações, a fim de que possam se motivar para concluir os estudos ora suprimidos ou negados a eles. Neste sentido, a EJA cumpriria seu papel de favorecer uma educação reparadora e equalizadora, contribuindo desta forma para a construção de uma sociedade emancipada e consciente de seus direitos e deveres.

Conforme preconiza Freire (1991, p. 20) a educação “é um ato político”, a prática educativa nunca é neutra, pois não pode estar “indiferente aos projetos, sonhos e desejos de

uma sociedade”. Acolher e oportunizar um espaço para escuta é fundamental no contexto dos estudantes da EJA, pois dessa forma, além de se desenvolver uma relação de confiança, é possível criar um ambiente mais favorável para novas aprendizagens, além disso, contribuir para a formação de cidadãos dispostos a buscar elementos para cobrar dos governantes políticas públicas voltadas especialmente para a EJA/PROEJA, , visando melhorar e superar as lacunas historicamente presentes nesta modalidade, principalmente em se tratando do mercado de trabalho, questão levantada pelos estudantes durante as rodas de conversa, sobretudo em relação a oportunidade de estágios remunerados, com vistas a associar os saberes constituídos em sala de aula, e a necessidade de sustento financeiro.

Espera-se que as experiências a partir da concepção das *lives* possam ter contribuído para a formação de sujeitos conscientes de seus potenciais e dispostos a transformar suas realidades, confirmando desta forma a afirmação de Freire (1987, p. 84) quando nos diz “educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Assim sendo, daremos uma pausa na produção da *lives* que aconteceram no Centro de Educacional Edgard Santos, dispostos a retomar, com o objetivo de dar continuidade a este movimento que tanto enriqueceu o cotidiano da instituição e dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ASSIS, Dayane N. Conceição de. **Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogerio Dutra dos (Orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020. p. 111-119.

BARBIER, Renér. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2021.

BELING, Fernanda. As 10 Maiores Redes Sociais em 2022. **Oficina da Net**. 2022. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/>

BRASIL, **Ministério de Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. DOU nº 53, 18.03.2020, Seção 1, p.39.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 83, p. 63, 04 maio 2020b.

BRASIL. **Decreto n. 9.204**, de 23 de novembro de 2017. Institui o Programa de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, de 01 de abril de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 63-A, p. 1, 01 abr. 2020i.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Plataforma Brasil**. 2016

BRASIL. **Portaria nº 522**, de 9 de abril de 1997. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo. Brasília, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra - 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. Letramento Digital. In: Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Brengunci. (Org.). **Glossário Ceale**. 1ed. Belo Horizonte: Faculdade de Educação / UFMG, 2014, v. 1, p. 181-182.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. Educ. Soc., 2010 31(112), p. 939–959, jul. 2010.

FIALHO, Nádia Hage. **Pesquisa em educação**. Caderno de Pesquisa esse in curso. V. 4, n.7,

FREIRE, Paulo. **A EDUCAÇÃO é um ato político**. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUMIERO, Gustavo. **Pandemia no Brasil**: fatos, falhas e atos. 1. ed. Campinas: Referência, 2022.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **CIBERCULTURA E TECNOLOGIAS**: “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19”. 2020.

HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais Educação: Políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Plurais Revista Multidisciplinar**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016.

KOVACS, Leandro. O que é *Live*?. **Tecnoblog**, 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/>

LE GOFF, J. **A história nova**. 4 ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, S. S. B. da C.; COSTA, G. dos S.; MALLOWS, D.; COSTA, P. L. S. Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 1-20, 2021.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Cultura y Nuevas mediaciones tecnológicas**. In: MARTIN-BARBERO, Jesús. *América-latina: otras visiones de La cultura*. CAB: Bogotá, 2005.

MATOS et alli. Trabalho de conclusão de curso: um desafio à inovação nos mestrados profissionais em educação. In: MATOS, Rosângela da Luz Matos et alli. **Gestão, Territórios e Redes**. A Formação dos profissionais da educação. Salvador: EDUFBA, 2016.

**Organização Mundial da Saúde**. Set. 2020.  
p. 71-90, Dez. Salvador. 2006.

PERROT, Michelle. “Sair”. In: PERROT, Michelle; DUBY, Georges (orgs). **História das Mulheres no Ocidente**. Lisboa: Edições Afrontamentos. 1994.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Paula Freitas de Sena (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

PRETTO, Nelson de Lucca. **O desafio de educar na era digital**: educações. Revista Portuguesa de Educação, vol. 24. Universidade do Minho Braga, Portugal 2011.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012

RECUERO, Raquel. **Comunidades virtuais em redes sociais na internet**: uma proposta de estudo. E-Compós, v.4. Brasília, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre. Sulina, 2009. Disponível em <http://www.redessociais.net/>

SANTOS, Jocenildes Zacarias et al. **Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos**: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem Perspectiva. Florianópolis, v. 39, n. 1 p. 01-17, jan. /mar. 2021.

SANTOS, Jocenildes Zacarias. As possibilidades da web na aprendizagem da lecto-escrita. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 18, n. 31, p. 109-124, jun. 2009.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luis Eduardo. **Exclusão Digital**: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. Novos Estudos CEBRAP, 2005.

VILLAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e Ensino: considerações e reflexões. **Revista escrita:** revista do curso de Letras da UNIABEU, v. 1, p. 59-74, 2010.

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Resolução Homologada pelo CNE (Portaria MEC nº 1808, DCU de 15/10/18, seção 1, pág. 19.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>
---



### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I (DEDC I)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
 ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
 CONFORME RESOLUÇÃO NO 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( ) Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do responsável legal: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade no: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ / ( ) \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

#### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DA PESQUISA: AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA
2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: IVÃ CARLOS DE PINHO
3. Cargo/Função: Pesquisador

#### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a), o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA**, de responsabilidade do pesquisador Ivã Carlos de Pinho, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender como as *lives* potencializam a aprendizagem dos estudantes do PROEJA. Os procedimentos metodológicos baseiam-se numa abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo nasce das relações sociais, mais precisamente aquelas construídas no contexto da educação escolar. A pesquisa terá estudos exploratórios, descritivos e interpretativos, e será realizada com estudantes do PROEJA e possíveis integrantes que aderirem ao projeto da comunidade escolar do Centro Educacional Edgar Santos, situado no bairro do Garcia, na cidade de Salvador-Bahia. O critério de inclusão dessa unidade escolar deve-se ao fato de ser o *lôcus* de trabalho e atuação do pesquisador. Justifica-se a escolha dessa escola visto que já há uma identidade e relação com a comunidade escolar por parte do pesquisador, que é lotado nesta unidade de ensino. Em relação ao desenho de estudo pretende-se desenvolver uma pesquisa aplicada em Educação. A realização desta pesquisa pode contribuir para a ampliação do conhecimento na área das TIC, letramento digital, ambientes virtuais, processos formativos na EJA e educação em contexto pandêmico, uma vez que foi levantada a seguinte hipótese: As *lives* e demais formas de encontros *on line* poderão ser incluídas no projeto político pedagógico das instituições educacionais como ferramentas de acesso à educação, tendo os estudantes da

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009,  
DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS

E ADULTOS - MPEJA

BIOCAMPUS I  
Departamento  
de Educação



UNEB

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

MPEJA

PROEJA como protagonistas? Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa repercuta nas relações dos estudantes entre si e com a comunidade escolar, e contribua para a escuta, o diálogo e a partilha enfim, um lugar que seja possível reelaboração dos sentidos, de reflexão e recriação das relações, a fim de ampliar a experiência não só dos estudantes, mas também, de todos os sujeitos que poderão compor a pesquisa. Os participantes da pesquisa não estão sujeitos a riscos, pois todas as atividades serão realizadas no Centro Educacional Edgar Santos, orientadas pelo pesquisador e acompanhadas pelo orientadora e demais professores que possam colaborar com a proposta. Além disso, todos os participantes receberão esclarecimentos prévios sobre as ações, será realizada leitura e discussão de todos os termos correspondentes à pesquisa. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios aos participantes, visto que ao oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de projetos que se construam a partir de suas realidades, contribui-se para a experimentação crítica e autorreflexiva sobre a formação educacional e, ao mesmo tempo, a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes de sua atuação na sociedade é favorecida. Caso o(a) senhor(a) aceite participar desta pesquisa, será convidado a integrar rodas de conversar e contribuir para o desenvolvimento das *lives*, sob a orientação do responsável, o pesquisador Ivã Carlos de Pinho. Devido a coleta de informações o(a) senhor(a) estará protegido, pois a **pesquisa segue as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres da Universidade do Estado da Bahia**. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir da participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisador e, caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

#### V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

##### **PESQUISADOR RESPONSÁVEL: IVÃ CARLOS DE PINHO**

**Endereço:** Rua Otacilio Santos, 241, Acupe de Brotas, Salvador/BA. **Telefone:** (71) 991767683 **E-mail:** ivacpinho@yahoo.com.br

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 Reortheido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009,  
 DOU de 11/10/19, seção 1, pág. 13.)  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS  
 E ADULTOS - MPEJA

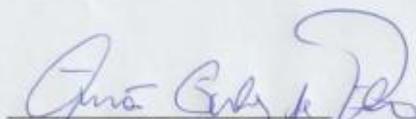


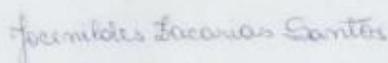
#### V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa "As Lives como Processo Formativo no PROEJA", e ter entendido o que me foi explicado, concordo em AUTORIZAR A MINHA PARTICIPAÇÃO sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 28 de março de 2022.

Assinatura do participante da pesquisa

  
 Assinatura do pesquisador discente  
 (orientando)

  
 Assinatura do professor responsável  
 (orientador)

## ANEXO B – TERMO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	 <p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p> <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>MPEJA</p>
---	---

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo o pesquisador **Ivã Carlos de Pinho** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **As Lives Como Processo Formativo no PROEJA**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 08 de março de 2022

*Luizete Santos Nascimento*

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Luizete Santos Nascimento  
CEES-Diretora - Aut. NTE 28-252/2021  
Port. 842/9016 - D.O. 04/02/2018

## ANEXO C – TERMO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

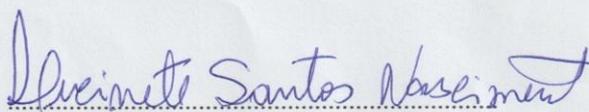
<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p>  <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p>	 <p>MPEJA</p>
---	---	--

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo o pesquisador **Ivã Carlos de Pinho**, portador do CPF: 543962985-87, a desenvolver no Centro de Educacional Edgard Santos, situado a rua Prediliano Pitta, S/N, Garcia, na cidade de Salvador/BA, o projeto de pesquisa intitulado **As Lives Como Processo Formativo no PROEJA**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 08 de março de 2022.



Assinatura e carimbo do  
responsável institucional

Lucinete Santos Nascimento  
CEES-Diretora-AuL NTE 28-252/2021  
Port. 642/2016 - B. O. 04/02/2016

## ANEXO D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	 <p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p> <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>MPEJA Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional de Jovens e Adultos</p>
---	--

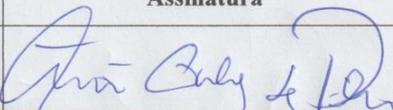
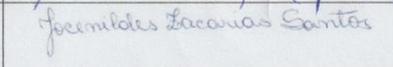
### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

#### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada *As Lives* como Processo Formativo no PROEJA, cujos dados serão coletados através de rodas de conversas e o desenvolvimento de *lives*, no Centro Educacional Edgard Santos, situado à rua Prediliano Pitta, S/N, Garcia, na cidade de Salvador/BA, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no computador pessoal na minha residência e nos arquivos da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade do pesquisador Ivã Carlos de Pinho. Após este período, os dados serão destruídos.

Salvador, 29 de Março de 2022.

Nomes dos Membros da Equipe Executora	Assinatura
IVÃ CARLOS DE PINHO	
JOCENILDES ZACARIAS SANTOS	

## ANEXO E – TERMO DE CONCORDÂNCIA

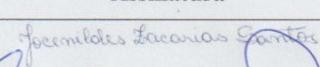
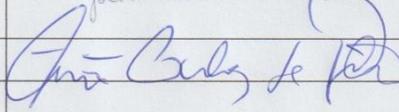
<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b></p> <p style="text-align: center;">Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.) <b>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</b></p>	
--	--

### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

#### DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado **As LIVES Como Processo Formativo no PROEJA**, vinculado ao Centro de Educacional Edgard Santos, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Salvador, 10 de março de 2022

Orientador/ Orientando	Assinatura
Jocenílides Zacarias Santos	
Ivã Carlos de Pinho	

**ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO**

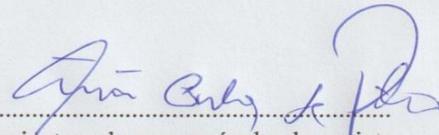
<p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</b> Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.) <b>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</b></p>	<p>DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação</p>  <p><b>UNEB</b> UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p>  <p><b>MPEJA</b> Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos</p>
---	--

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP****TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

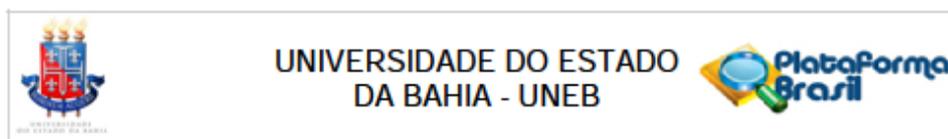
Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado *As Lives Como Processo Formativo no PROEJA* sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Salvador, 28 de Março de 2022.

  
.....  
Assinatura do responsável pelo projeto

## ANEXO G – COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO AO COMITÊ DE ÉTICA

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA

**Pesquisador:** IVÁ CARLOS DE PINHO

**Versão:** 1

**CAAE:** 57414522.9.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação- Campus I

**DADOS DO COMPROVANTE**

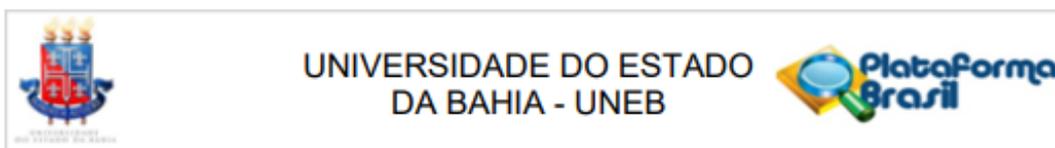
**Número do Comprovante:** 030782/2022

**Patrocinador Principal:** Financiamento Proprio

Informamos que o projeto AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA que tem como pesquisador responsável IVÁ CARLOS DE PINHO, foi recebido para análise ética no CEP Universidade do Estado da Bahia - UNEB em 01/04/2022 às 10:26.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

## ANEXO H – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AS LIVES COMO PROCESSO FORMATIVO NO PROEJA

**Pesquisador:** IVÃ CARLOS DE PINHO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 57414522.9.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação- Campus I

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.449.630

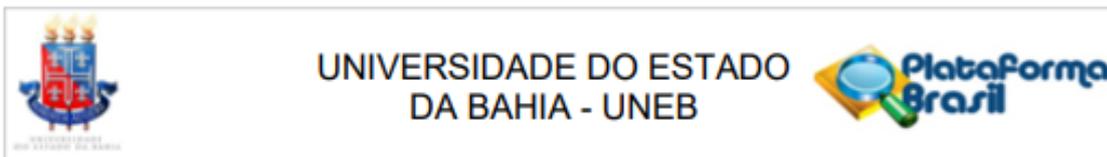
#### Apresentação do Projeto:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA

O projeto de pesquisa As Lives como Processo Formativo no PROEJA busca a análise de como a aprendizagem por meio das redes sociais pode contribuir para a formação dos discentes, com o intuito de refletir sobre o processo formativo dos estudantes da PROEJA no contexto pandêmico. O objetivo desta pesquisa consiste em compreender como as lives potencializam a aprendizagem dos estudantes do PROEJA. Lévy (1999) inspira esta pesquisa quando em seus escritos apresenta a importância da cibercultura, dessa forma, a pesquisa busca promover diferentes formas de atividades educacionais e sociais, por meio do desenvolvimento das lives, compreendendo a potência do virtual na contemporaneidade, uma vez que as mudanças culturais ocorrem a todo momento. O diálogo com os pesquisadores Hetkowsky (2020), Pretto (2011; 2020), Santos (2009; 2021), Arroyo (2002), pode contribuir para a ampliação do conhecimento na área das TIC, letramento digital, ambientes virtuais, processos formativos na EJA e educação em contexto pandêmico. Os procedimentos metodológicos baseiam-se numa abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo nasce das relações sociais, mais precisamente àquelas construídas no contexto da educação escolar. A pesquisa terá estudos exploratórios, descritivos e interpretativos, e será realizada com estudantes do PROEJA e possíveis integrantes que aderirem ao projeto da comunidade escolar do Centro Educacional Edgard Santos, situado no bairro do Garcia, na cidade

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.449.630

de Salvador-Bahia. Em relação ao desenho de estudo pretende-se desenvolver uma pesquisa aplicada em Educação. Espera-se que todo esse percurso repercuta nas relações dos estudantes entre si e com a comunidade escolar, e contribua para a escuta, o diálogo e a partilha enfim, um lugar que seja possível reelaboração dos sentidos, de reflexão e recriação das relações, a fim de ampliar a experiência não só dos estudantes, mas também, de todos os sujeitos que poderão compor a pesquisa.

Hipótese/Pergunta orientadora:

As lives e demais formas de encontros on line poderão ser incluídas no projeto político pedagógico das instituições educacionais como ferramentas de acesso à educação, tendo os estudantes da EJA como protagonistas?

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

- Compreender como as lives potencializam a aprendizagem dos estudantes do PROEJA.

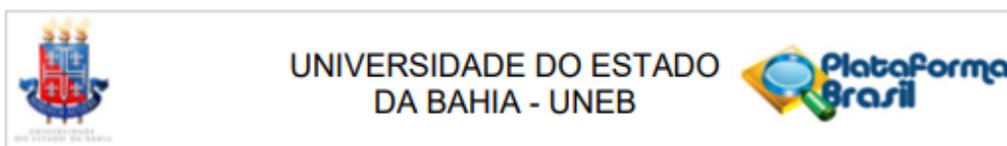
Objetivo Secundário:

- Analisar a influência das lives no processo ensino-aprendizagem;
- Analisar os processos formativos no PROEJA, enquanto uma prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar os ambientes digitais como potencialidades para a aprendizagem no PROEJA;
- Produzir lives com temáticas que envolvam o PROEJA no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.449.630

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embaraços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em "tela" que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não conhecer-se a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

O pesquisador informa no TCLE os benefícios da pesquisa, possíveis riscos como um desconforto, constrangimento ou lembranças ruins, formas de minimizá-los ou saná-los caso aconteçam bem como o direito à indenização caso se lesado com sua participação na pesquisa.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante com o potencial de melhorar/evoluir a atividade estudada e os participantes envolvidos nela uma vez que a realização desta pesquisa trará ou poderá trazer

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.449.630

benefícios aos participantes, visto que ao oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de projetos que se construam a partir de suas realidades, contribui-se para a experimentação crítica e autorreflexiva sobre a formação educacional e, ao mesmo tempo, a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes de sua atuação na sociedade é favorecida.

Critério de inclusão: Serão convidados a participar da pesquisa os estudantes do PROEJA que cursam o 4º semestre do Curso de Enfermagem da unidade de ensino ora citada. A faixa etária varia entre 22 e 50 anos de idade, de acordo com os dados coletados na secretaria da escola. Muitos deles desempenham trabalhos informais e, conciliam a jornada laboral com os estudos. A escolha pelos estudantes do curso de Enfermagem também se dá pela abrangência de temas que este curso pode favorecer para o desenvolvimento das lives. Temáticas voltadas não só para a área de Educação como também voltados para a Saúde e Trabalho, ou seja, multidisciplinares.

O orçamento: Financiamento próprio.

O cronograma: Exequível.

Instrumento de registro de dados: Dentro da eticidade.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

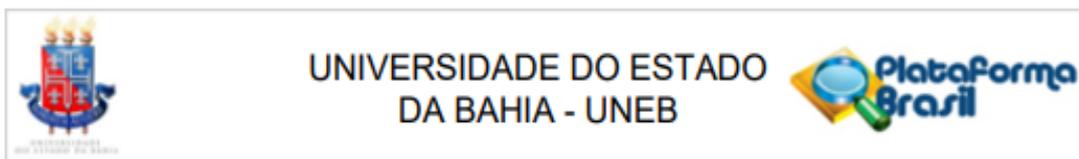
Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância.
- 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância.
- 5 – Folha de rosto: Em consonância.
- 6 – Modelo do TCLE: Em consonância.
- 7 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância.

#### **Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamentos dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP-UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.449.630

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o Projeto APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

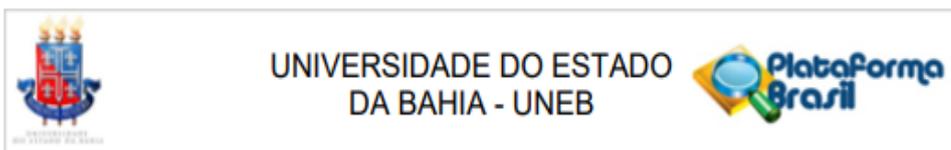
Tendo em vista o exposto este Colegiado é favorável a decisão da relatoria sendo, portanto, o projeto enquadrado como: APROVADO.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1921757.pdf	07/05/2022 17:23:07		Aceito
Outros	INSTRUMENTOS_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	07/05/2022 17:22:14	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_ok_.pdf	07/05/2022 17:19:40	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMARCO.pdf	01/04/2022 08:40:47	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_ok.pdf	01/04/2022 08:23:05	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	29/03/2022 10:54:13	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Outros	coparticipante.pdf	29/03/2022 10:53:18	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	29/03/2022 10:52:35	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	proponente.pdf	29/03/2022 10:50:09	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	compromisso.pdf	29/03/2022 10:49:03	IVÁ CARLOS DE PINHO	Aceito

#### Situação do Parecer:

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.449.630

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 06 de Junho de 2022

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE POSSÍVEIS PERGUNTAS NORTEADORAS PARA AS RODAS DE CONVERSA<sup>21</sup>

### INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- 1- Apresentação: Nome, idade e etc.
- 2- Relate sobre sua rotina durante a pandemia?
- 3- Como foram seus momentos de estudos no período pandêmico?
- 4- Como você acessa a internet, por meio de aparelho celular, *tablet* ou computador?
- 5- Você utiliza internet através de dados móveis, *Wi-Fi*, fibra ótica ou outros?
- 6- Qual rede social você mais utiliza? Por quê?
- 7- Você usa mais *YouTube*, *Facebook* ou *Instagram*? O que você mais gosta nestes aplicativos?
- 8- Você passa muito tempo *on line*?
- 9- Você já sentiu algum desconforto com algo que viu ou com alguma experiência que teve *on line*?
- 10- As redes sociais auxiliaram seus estudos durante a pandemia?
- 11- Você assistiu muitas *lives* durante a pandemia?
- 12- As *lives* contribuíram para sua aprendizagem?
- 13- As curtidas e comentários afetam seu ponto de vista sobre os diversos assuntos abordados nas redes sociais?
- 14- Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de *lives* para promoção da aprendizagem?
- 15- Gostaria de participar da elaboração, planejamento e execução de *lives* nesta escola?
- 16- Quais temas relacionados ao curso de Enfermagem poderiam ser abordados nas *lives*?  
Sugestões de temáticas: Atuação do técnico em enfermagem frente ao usuário após tentativa de suicídio; Enfermagem oncológica: a complexidade e diferenciação do cuidado; Assistência de enfermagem ao sujeito privado de liberdade no sistema prisional; entre outros.
- 17- Quem poderíamos convidar para participar das *lives*?
- 18- Quem pode se voluntariar para possíveis mediadores das *lives*?
- 19- Quem pode se voluntariar para possíveis responsáveis pelo suporte técnico das *lives*?

---

<sup>21</sup> Este roteiro foi elaborado seguindo orientações e exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, após envio do parecer.